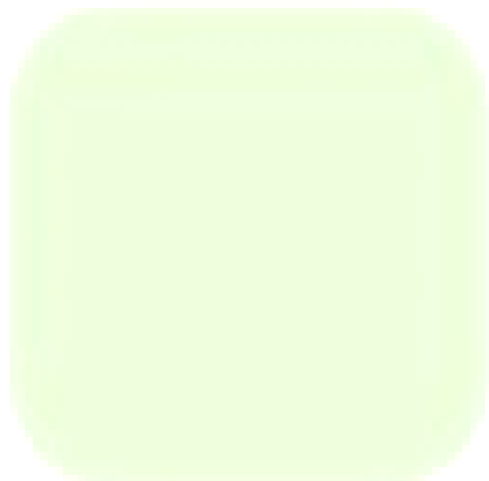


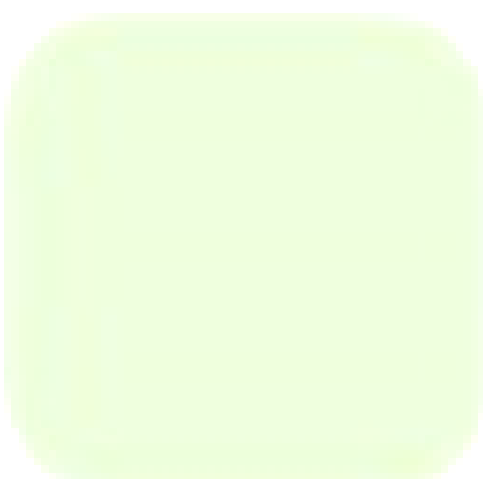
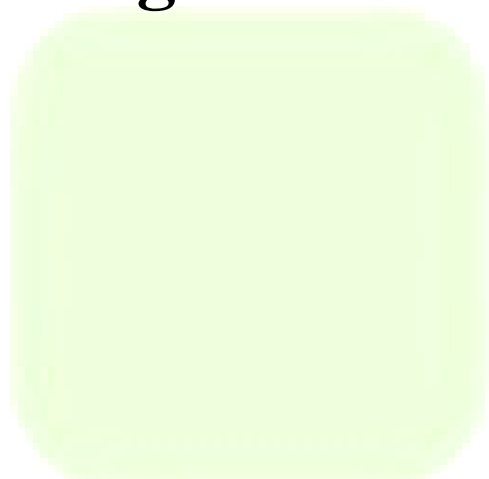
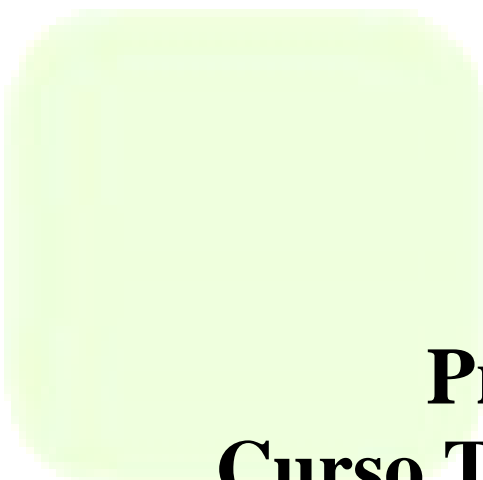
**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL DE MINAS GERAIS**
Câmpus Avançado de Três Corações



Projeto Pedagógico

Curso Técnico em Enfermagem

Subsequente



TRÊS CORAÇÕES – MG
2014



[EM BRANCO]

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio Oliveira

REITOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Jorge Guimarães Garcia

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marcelo Simão da Rosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Alberti Filho

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila



[EM BRANCO]

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

REPRESENTANTES DA SETEC/MEC

Mário Sérgio Costa Vieira e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Luiz Flávio Reis Fernandes

José Pereira da Silva Junior e Aline Manke Nachtigal

Tarcísio de Souza Gaspar e Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Adolfo Luís de Carvalho e Washington Bruno Silva Pereira

Oswaldo Lahmann Santos e Juliano Donizete Junqueira

Dreice Montanheiro Costa e Ygor Vilas Boas Ortigara

REPRESENTANTES TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Maria Inês Oliveira da Silva

Débora Jucely de Carvalho e Antônio Carlos Estanislau

Cleonice Maria da Silva e Marcos Roberto dos Santos

REPRESENTANTES EGRESSO

Marco Antônio Ferreira e Luiz Fernando Bócoli

Tales Machado Lacerda e Jonathan Ribeiro de Araújo

Leonardo de Alcântara Moreira e Sindynara Ferreira

REPRESENTANTE DE ENTIDADES PATRONAIS

Alexandre Magno de Moura e Neusa Maria Arruda

REPRESENTANTES DE ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Andréia de Fátima da Silva e Patrícia Dutra Mendonça Costa

Everson de Alcântara Tardeli e José Reginaldo Inácio

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Raul Maria Cássia e Edmundo Modesto de Melo

REPRESENTANTES DOS DIRETORES-GERAIS DE CÂMPUS

Ademir José Pereira

Walner José Mendes

Luiz Carlos Machado Rodrigues



[EM BRANCO]

DIRETORES DE CAMPI

CÂMPUS INCONFIDENTES

Ademir José Pereira

CÂMPUS MACHADO

Walner José Mendes

CÂMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

CÂMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CÂMPUS PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

CÂMPUS AVANÇADO DE TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vítor de Paula

CÂMPUS AVANÇADO DE CARMO DE MINAS

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Emanuelle de Andrade Batistoni

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Alessandra Maria Oliveira Dzivilevski

Ana Paula Knoll Pereira

Antônio Sérgio da Costa

Carlos Augusto Souza

Donizeti Leandro de Souza

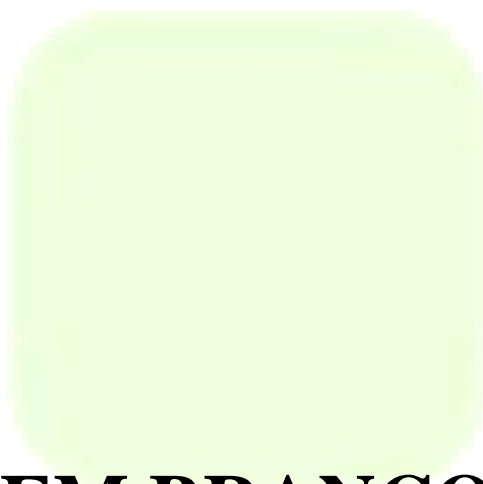
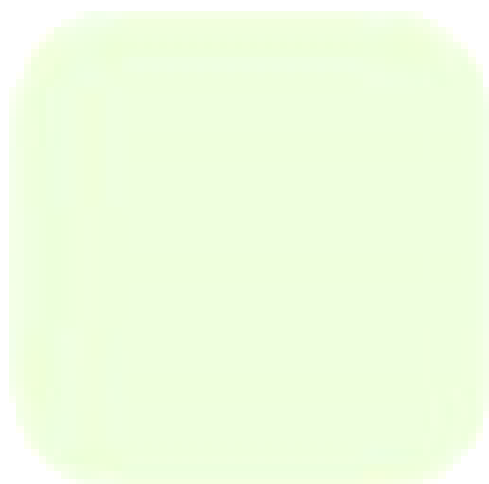
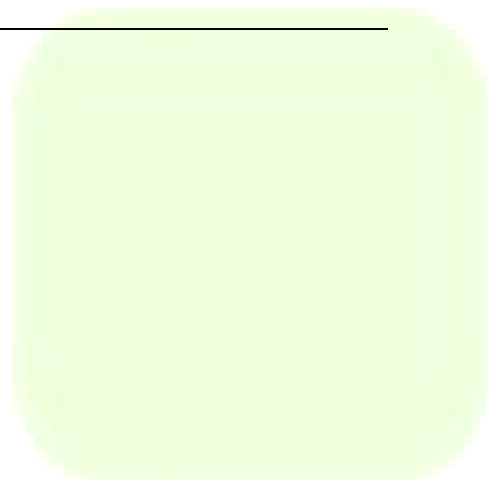
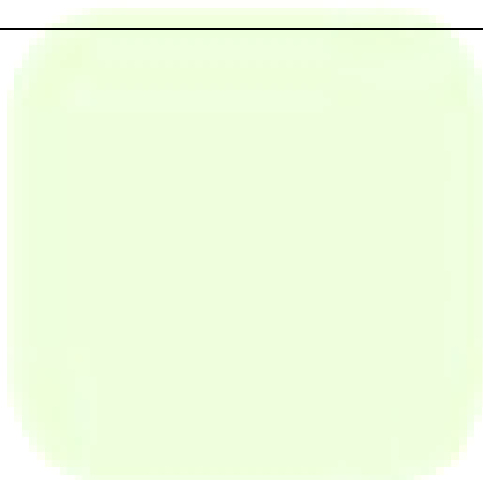
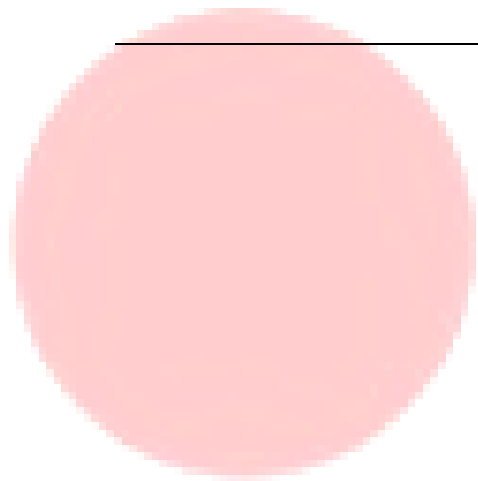
Emanuelle de Andrade Batistoni

Gisele Aparecida Paiva

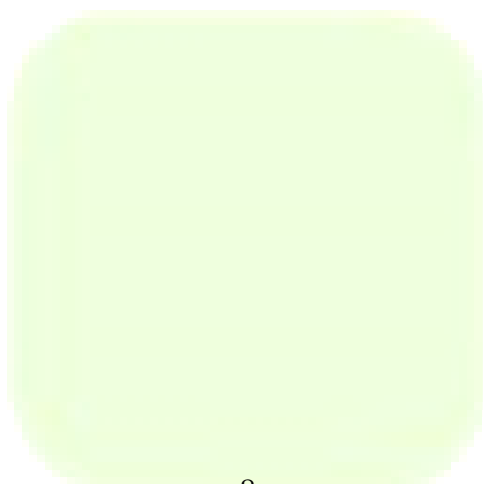
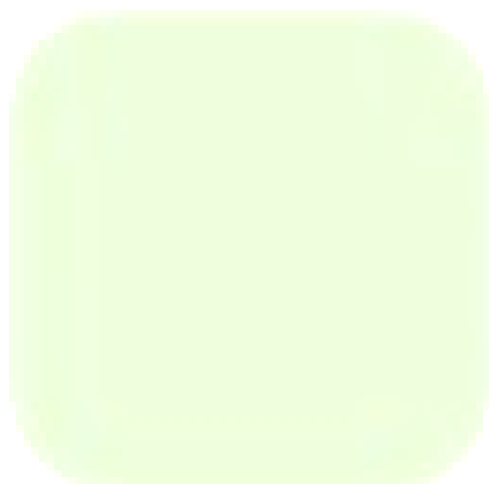
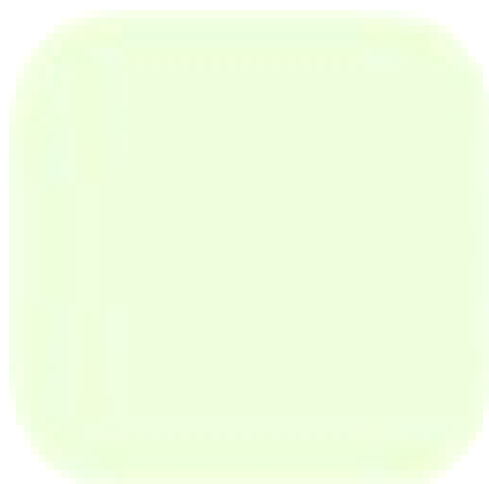
Renata Pires de Souza

PEDAGOGA

Wanucia Maria Maia Bernardes Barros



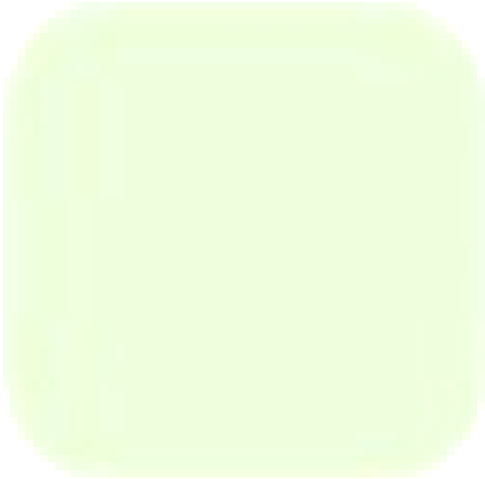
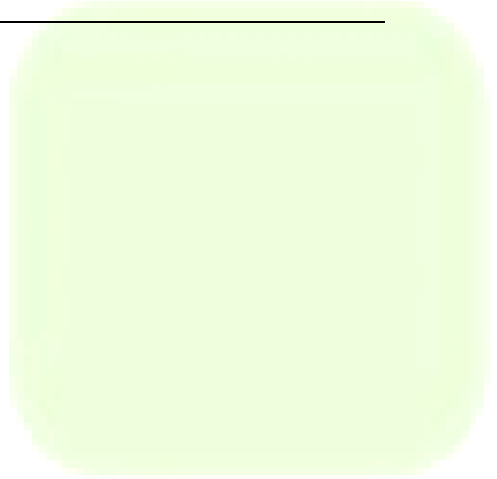
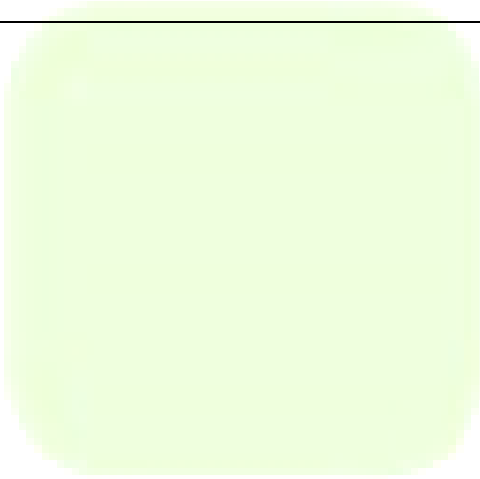
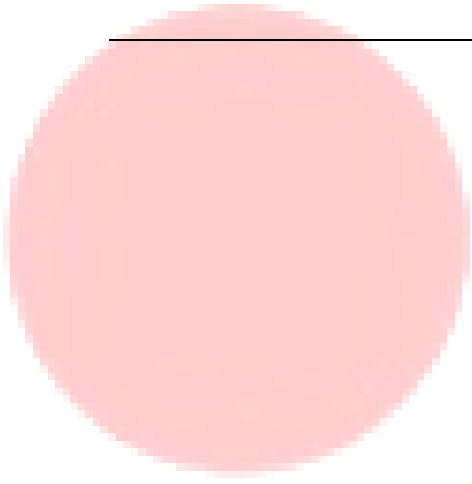
[EM BRANCO]



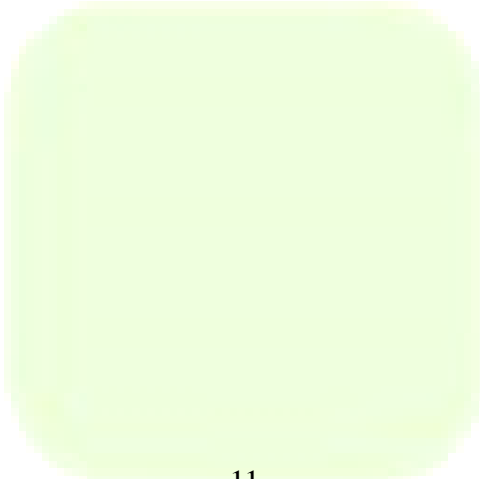
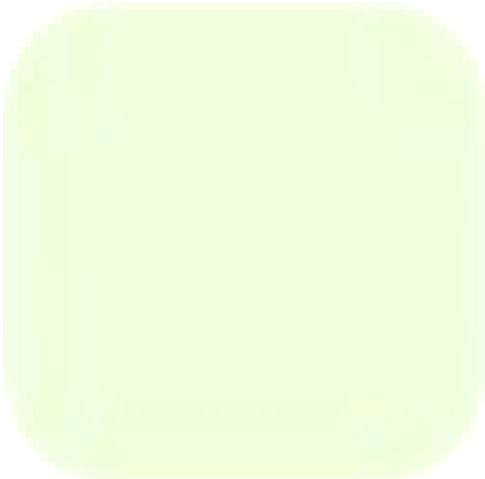
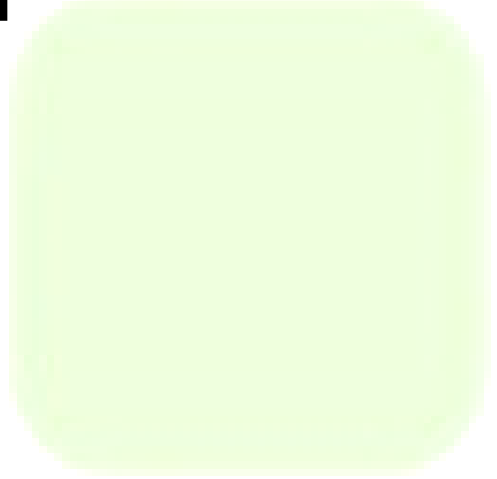
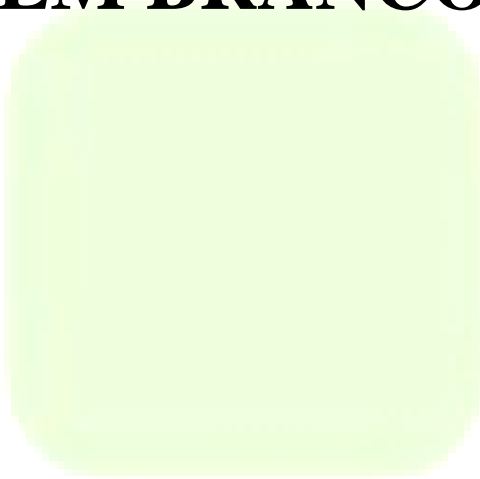
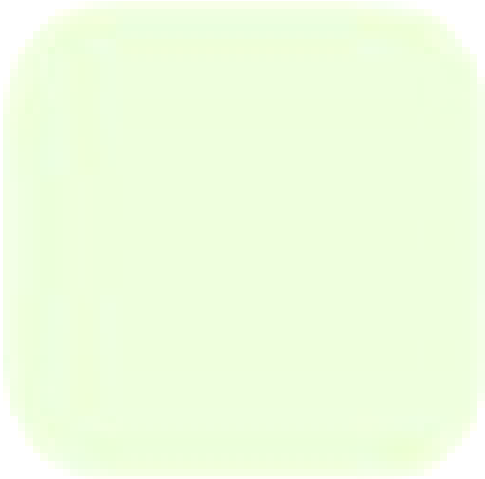
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Início de Trabalho no Instituto	Área de atuação
Alessandra Maria Oliveira Dzivilevski	Especialização em Trauma, Emergência e Tratamento Intensivo	40 horas	9/09/2013	Enfermagem
Ana Paula Knoll Pereira	Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Neonatologia	40 horas	18/02/2013	Enfermagem
Antônio Sérgio da Costa	Mestre em Educação	DE	12/01/2009	Ciências Humanas
Carlos Augusto Souza	Especialização em Obstetrícia	40 horas	05/05/2014	Enfermagem
Carlos José dos Santos	Especialização em andamento em Tecnologias para aplicações na Web	DE	08/05/2014	Informática
Donizeti Leandro de Souza	Doutorando em Administração	DE	05/12/2013	Administração
Emanuelle de Andrade Batistoni	Especialização em Enfermagem do Trabalho e em Saúde da Família	40 horas	18/02/2013	Enfermagem
Gisele Aparecida Paiva	Especialização em Terapia Intensiva e em Educação em Enfermagem	40 horas	18/02/2013	Enfermagem

Karina Guerra Cardoso Alvim	Mestre em Matemática	DE	15/05/2014	Matemática
Renata Pires de Souza	Especialização em Terapia Intensiva Neurológica	40 horas	02/05/2013	Enfermagem

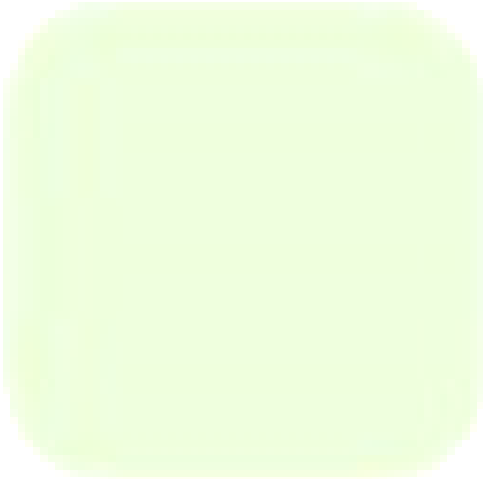
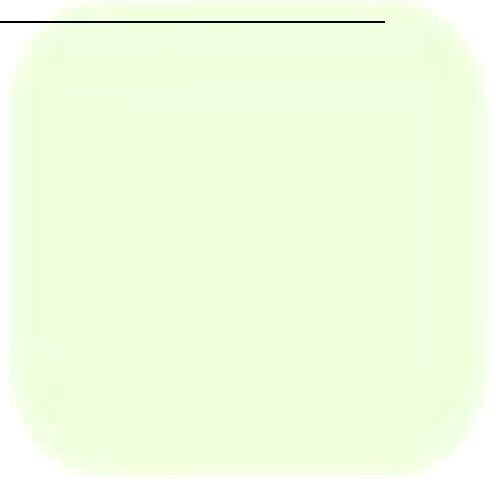
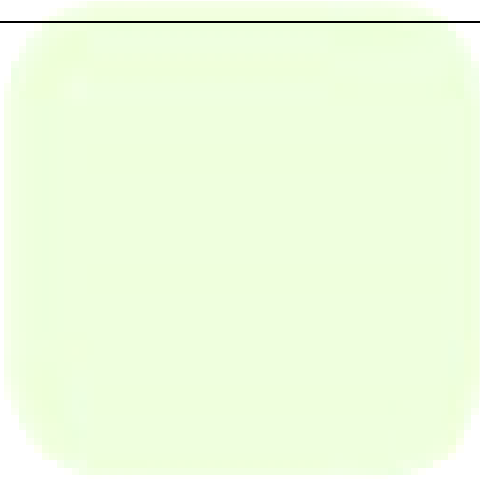
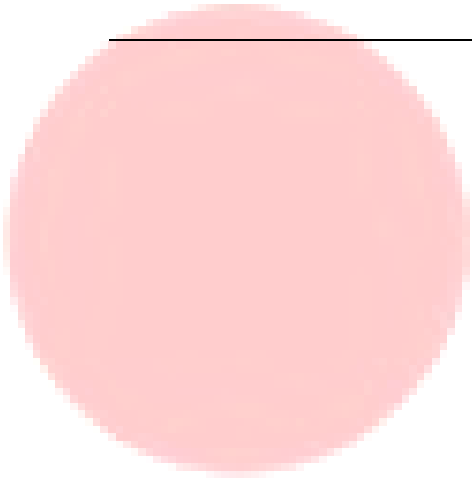


[EM BRANCO]

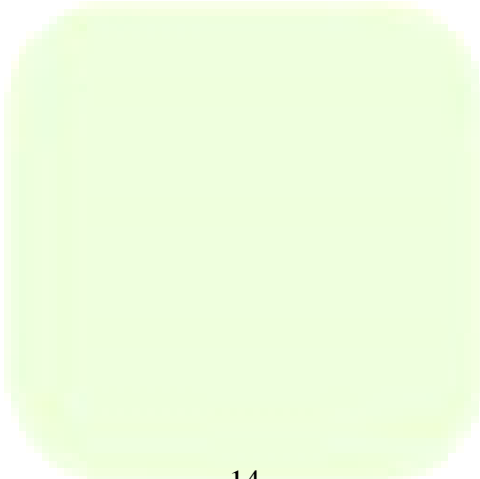
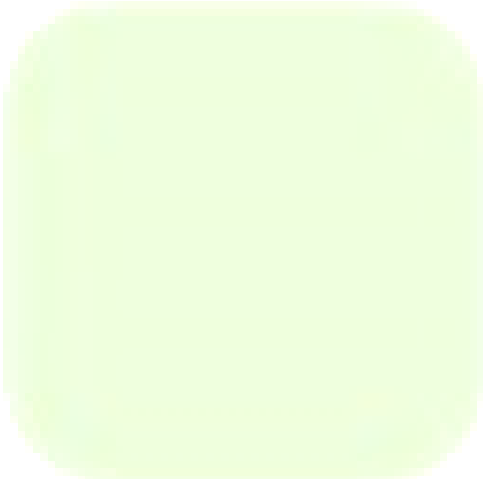
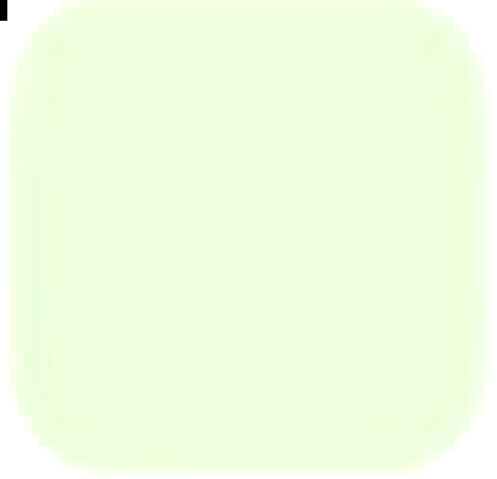
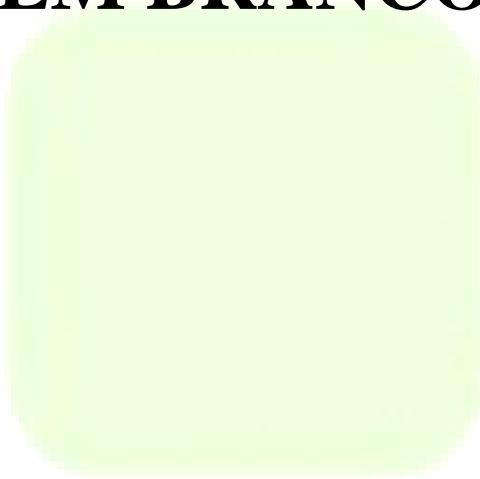
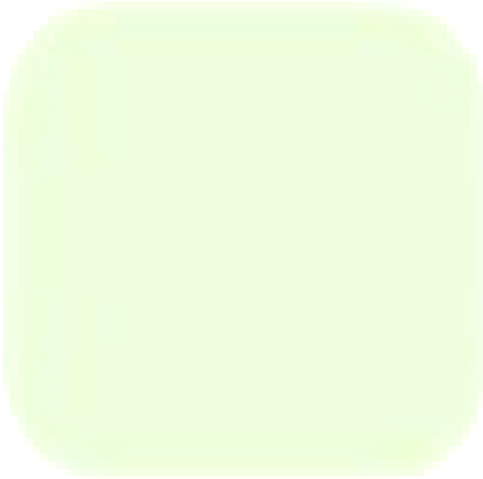


PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
Servidores (as)	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Afrânio Moraes de Oliveira	Psicologia	-	40h - Efetivo	Atendimento ao discente
Antônio Sérgio da Costa	Licenciatura em Geografia e em Ciências Sociais	Mestre em Educação	DE	Coordenadoria de Integração escola comunidade - CIEC
Carina Alves	Ensino médio	-	Cedido pela prefeitura	Serviços gerais
Claudio Soares de Souza	Ensino Médio com proficiência em LIBRAS	-	40h - Efetivo	Tradutor e interprete de sinais
Francisco Vítor de Paula	Licenciatura em Ciências Agrárias	Especialista em Metodologia de Ensino	DE	Direção Geral
Herbert Faria Pinto	Medicina Veterinária	Mestre em Zootecnia	DE	Direção Administrativa
Maira Figueiredo	Serviço Social	Especialização em Políticas Públicas e Gestão Social	40h - Efetivo	Atendimento ao discente
Magda Helena de Andrade Flausino	Ensino médio	-	Cedido pela prefeitura	Serviços gerais
Naira Poliane	Enfermagem	Especialista em Enfermagem de Trabalho	Cedido pela prefeitura	Apoio Administrativo
Olimpio Augusto Carvalho Branquinho	Ensino médio	-	40h - Efetivo	Auxiliar em Administração
Silvia Helena Ribeiro Costa	Ensino fundamental incompleto	-	Cedido pela prefeitura	Serviços gerais
Simone Aparecida Medeiros Lopes	Ensino médio	-	Cedido pela prefeitura	Serviços gerais

Sônia Aparecida de Souza	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Cedido pela prefeitura	Apoio Pedagógico
Vivian Pala Ribeiro	Comunicação Social / Jornalismo	Especialista em Gestão Estratégica de Capital Humano	40h – Efetivo	Assistente em Administração
Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros	Pedagogia	Mestre em Educação	40h – Efetivo	Supervisão Pedagógica

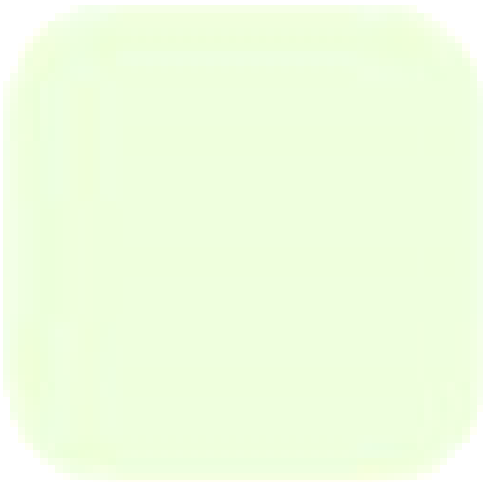
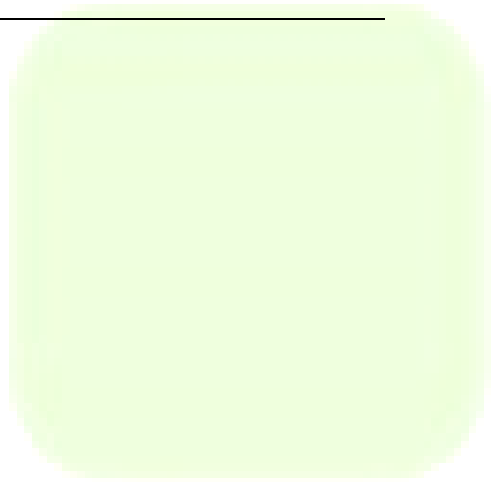
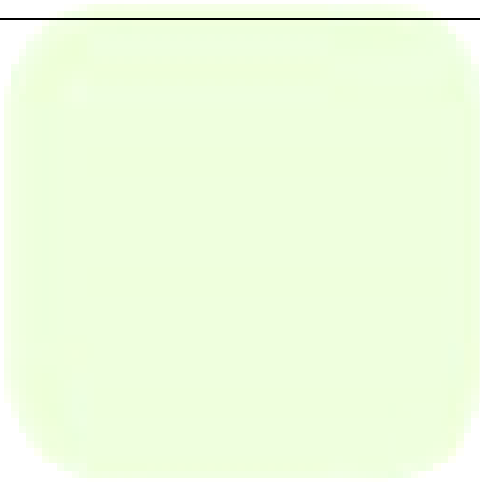
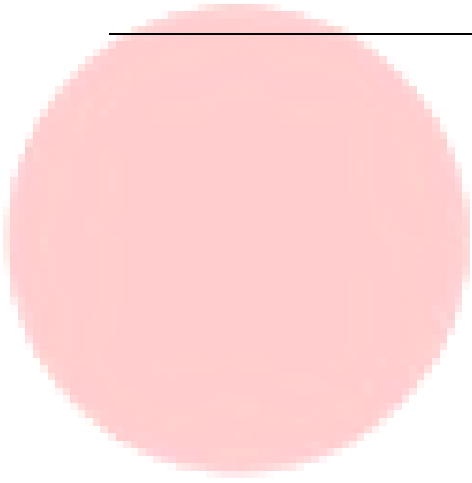


[EM BRANCO]

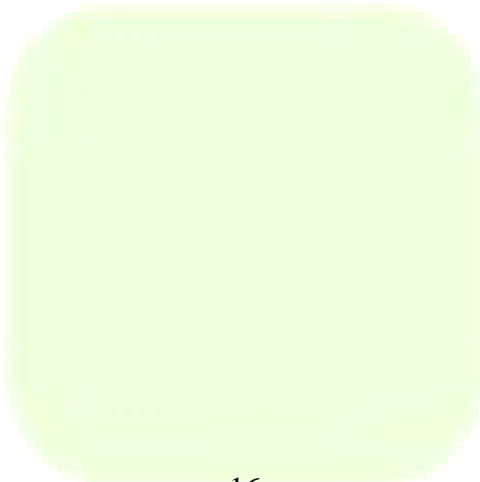
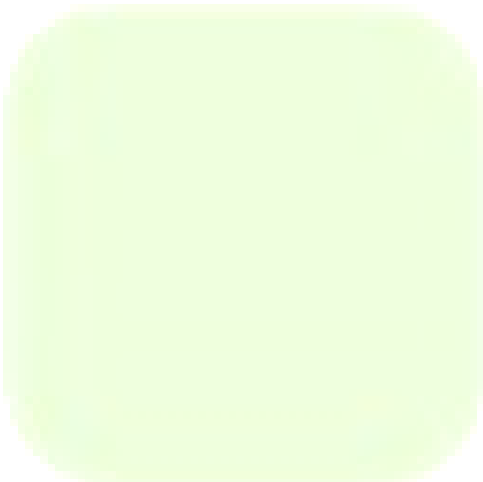
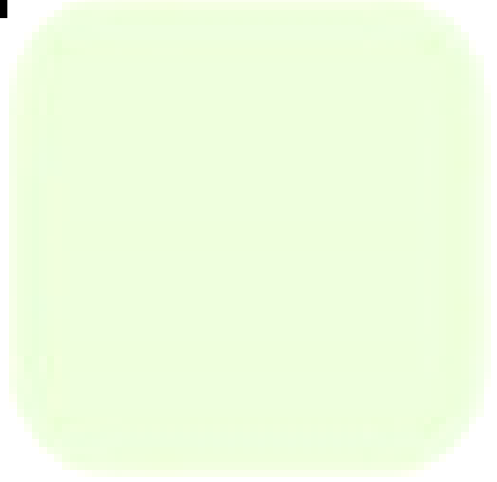
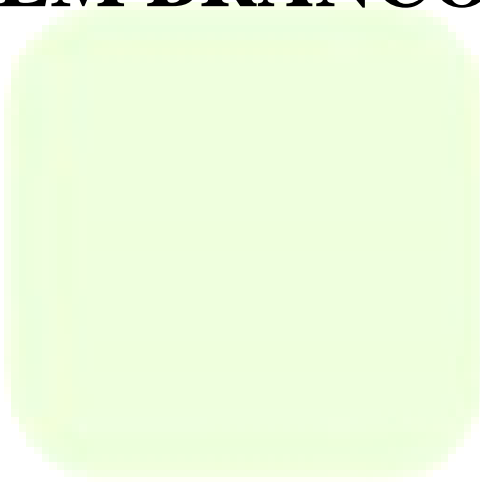
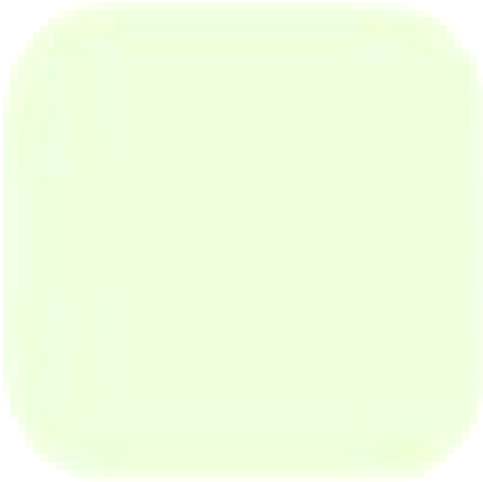


Sumário

1 Apresentação do Curso	23
1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS.....	24
1.2 Histórico institucional do Câmpus Avançado de Três Corações.....	26
2 Identificação do Curso	29
3 Forma de Acesso ao Curso	30
4 Perfil do Egresso	31
5 Justificativa	32
6 Objetivos	34
6.1 Objetivo geral.....	34
6.2 Objetivos específicos	34
7 Organização curricular	35
7.1 Da Matriz curricular.....	35
7.2 Núcleos de Conhecimento	37
7.3 Da realização do estágio	38
7.4 Ementas.....	41
8 Apoio ao discente	62
8.1 Demais programas.....	62
8.2 Representação estudantil.....	63
9 Critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	64
9.1 Aproveitamento para estágios supervisionados	64
10 Sistemas de avaliação	66
10.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	66
11 Infraestrutura	70
12 Biblioteca central	72
13 Certificados e Diplomas	73
13.1 Casos omissos	73
Bibliografia básica	74

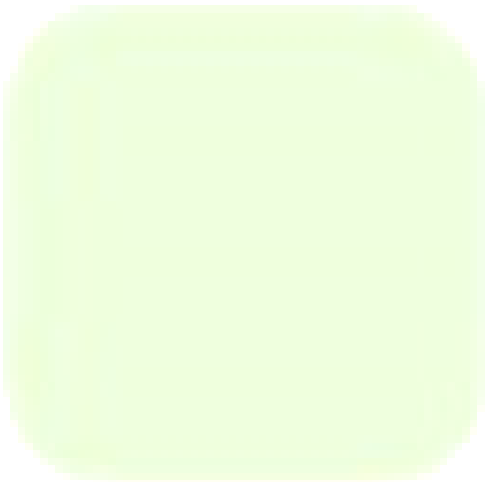
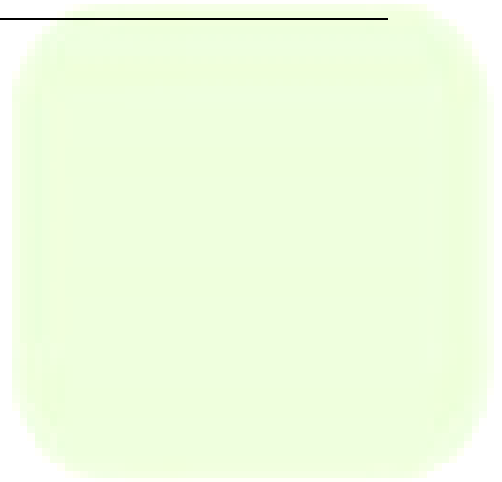
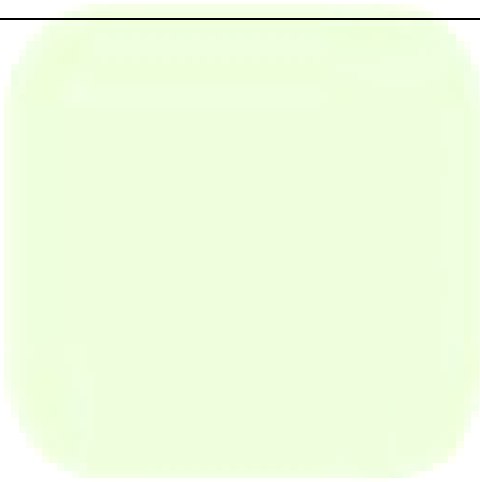
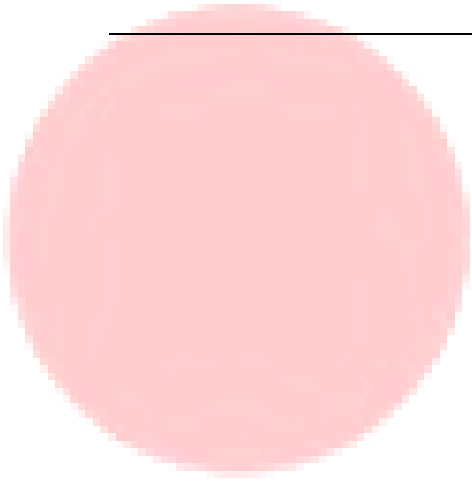


[EM BRANCO]

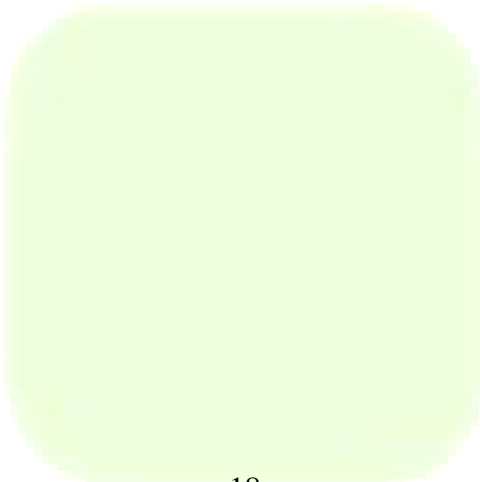
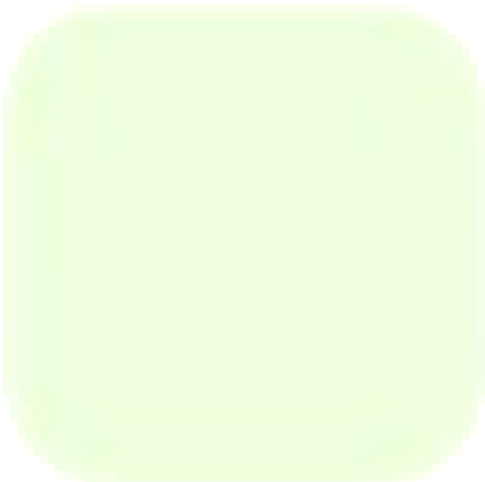
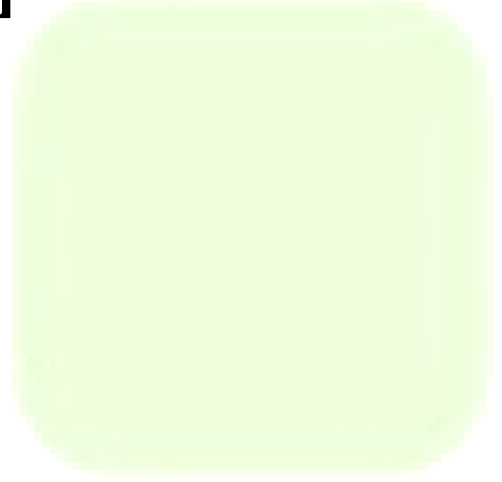
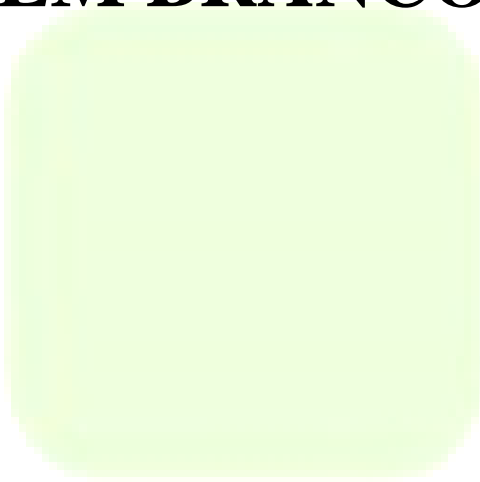
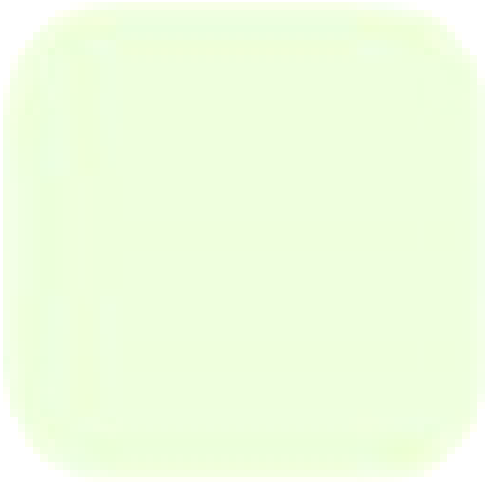


Índice de figuras

Figura 1: Estrutura do IFSULDEMINAS	25
Figura 2: Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas.....	26
Figura 3: Vista aérea das instalações do Câmpus Avançado de Três Corações	70
Figura 4: Pavilhão pedagógico (salas de aula).....	71

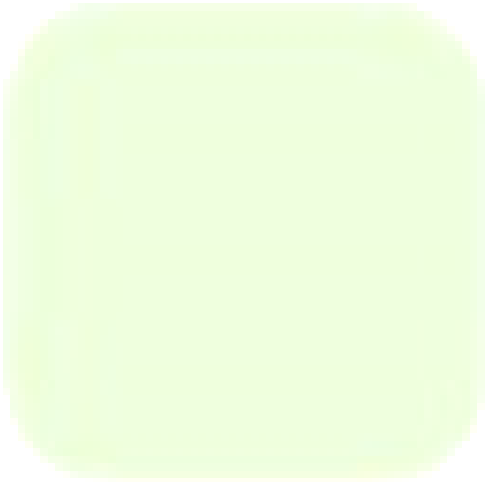
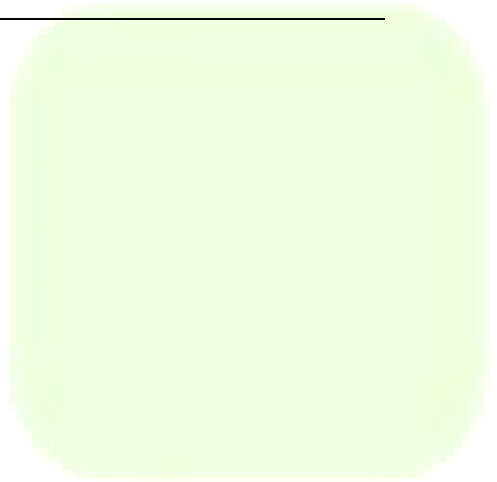
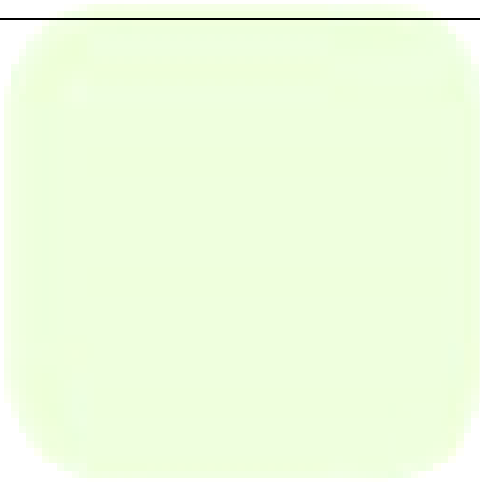
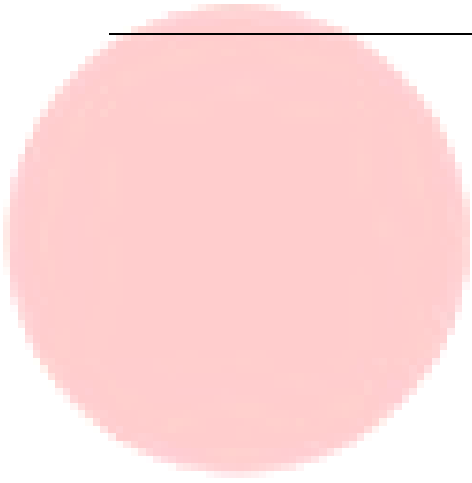


[EM BRANCO]

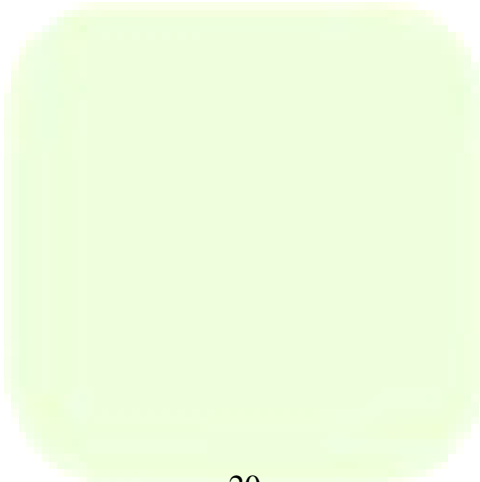
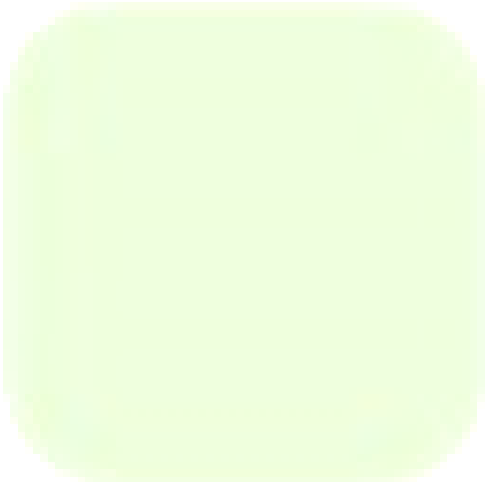
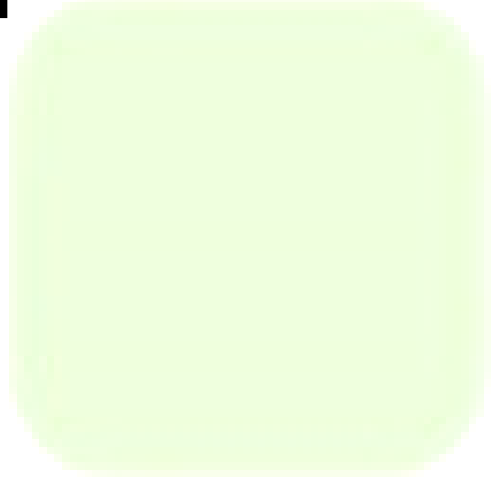
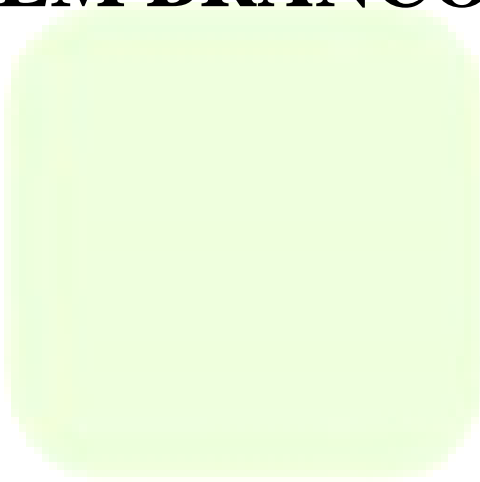
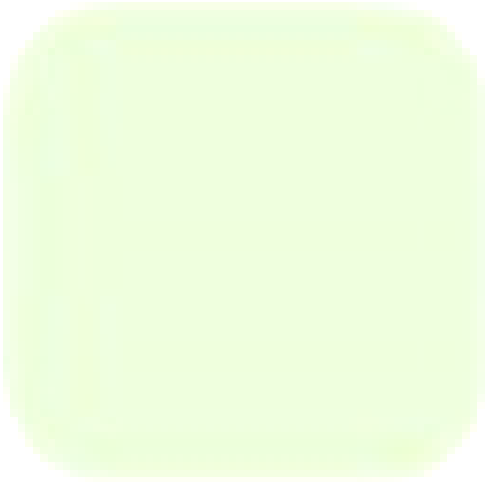


Índice de Quadros

Quadro 1: Anatomia e Fisiologia	41
Quadro 2: Ética e Responsabilidade social.....	41
Quadro 3: Organização do Processo em Saúde.....	42
Quadro 4: Semiologia e Semiotécnica I.....	43
Quadro 5: Biossegurança	43
Quadro 6: Parasitologia e Microbiologia.....	44
Quadro 7: Farmácia.....	45
Quadro 8: Semiologia e Semiotécnica II.....	46
Quadro 9: Fundamentos da Matemática	46
Quadro 10: Primeiros Socorros	47
Quadro 11: Saúde Coletiva I.....	48
Quadro 12: Enfermagem Cirúrgica I.....	48
Quadro 13: Enfermagem Clínica I.....	49
Quadro 14: Português Instrumental	50
Quadro 15: Semiologia e Semiotécnica III	50
Quadro 16: Urgência e Emergência	51
Quadro 17: Saúde Coletiva II.....	52
Quadro 18: Enfermagem Cirúrgica II.....	52
Quadro 19: Enfermagem Clínica II	53
Quadro 20: Saúde Mental	54
Quadro 21: Pediatria I.....	55
Quadro 22: Saúde da Mulher	55
Quadro 23: Enfermagem em terapia intensiva	56
Quadro 24: Enfermagem Neonatal	57
Quadro 25: Pediatria II.....	57
Quadro 26: Saúde do Idoso.....	58
Quadro 27: Informática básica.....	59
Quadro 28: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	59
Quadro 29: Empreendedorismo	60
Quadro 30: Resumo de critérios para efeito de aprovação	68
Quadro 31: Caracterização do prédio do Câmpus Avançado de Três Corações	71



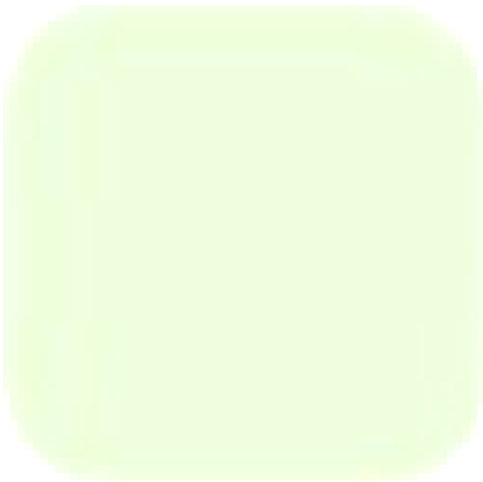
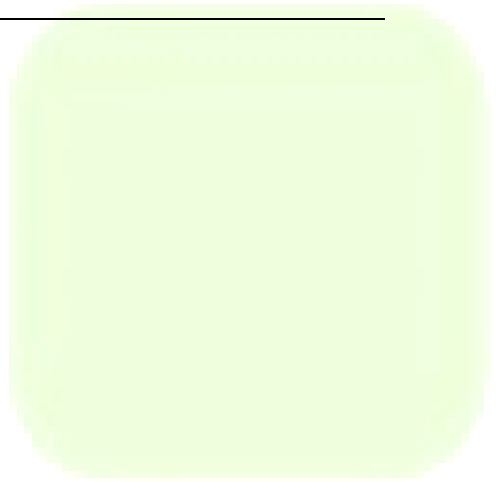
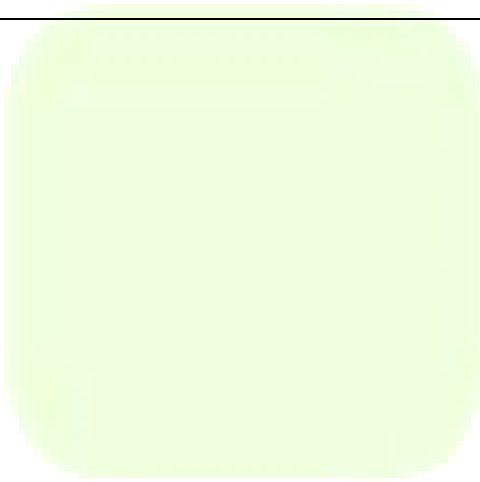
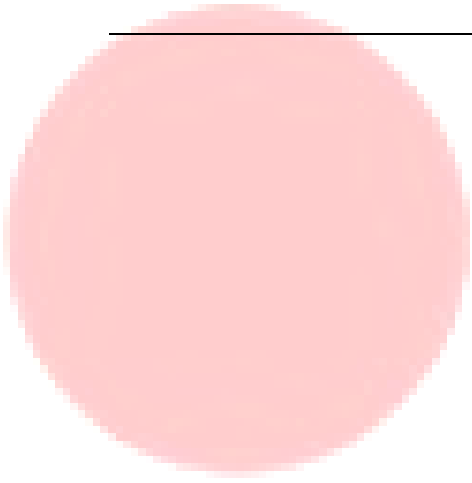
[EM BRANCO]



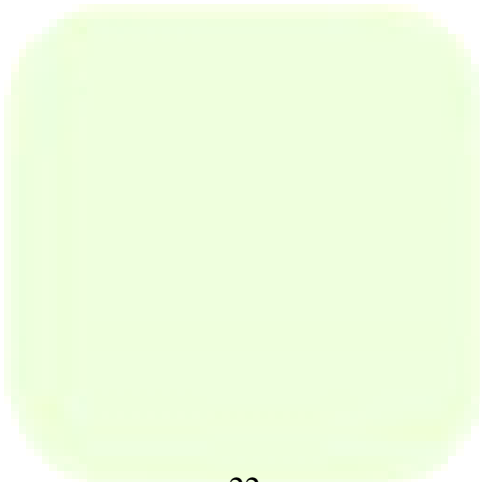
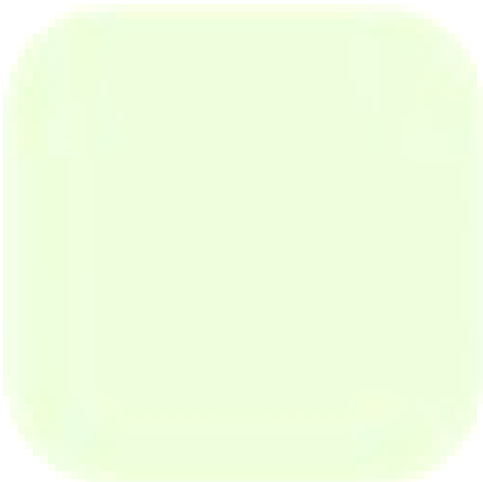
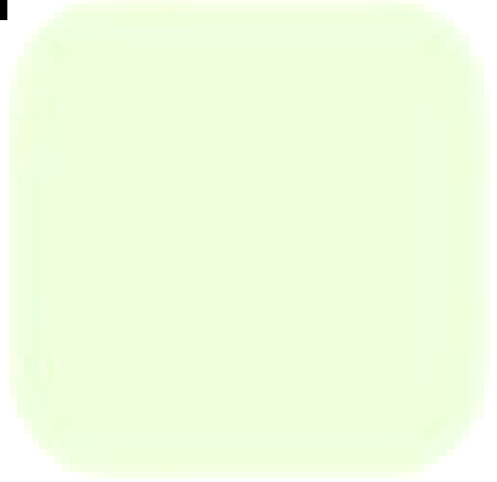
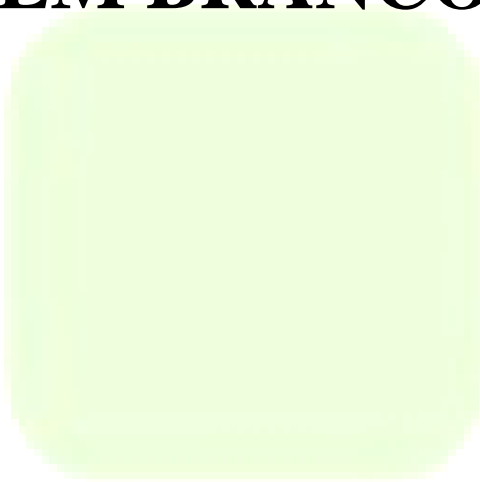
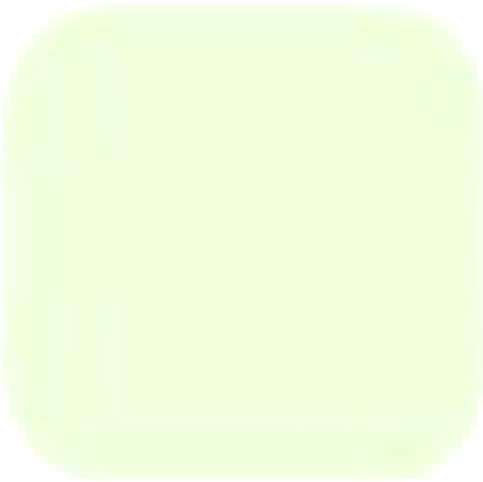
Índice de Tabelas

Tabela 1: Matriz Curricular do curso Técnico em Enfermagem36

Tabela 2: Carga horária do curso Técnico em Enfermagem38



[EM BRANCO]



1 Apresentação do Curso

O curso Técnico em Enfermagem, modalidade Subsequente, ofertado pelo IFSULDEMINAS – Unidade de Educação Profissional e Tecnológica de Três Corações está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2008).

O curso Técnico em Enfermagem atua na promoção, prevenção recuperação e reabilitação dos processos saúde – doença. Colabora com atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientações e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação dos sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 1.860 horas com duração de dois anos, período noturno. O estágio curricular terá carga horária de 600 horas sendo 200 horas em saúde pública e 400 horas em área hospitalar.

O parecer CNE/CP 009/2001 expõe que a democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira. Quanto mais o Brasil fortalece os direitos humanos, mais se amplia a importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

O Instituto Federal do Sul de Minas/Câmpus Avançado de Três Corações percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, com a possibilidade de oferta verticalizada – do ensino médio ao ensino superior – na perspectiva de uma formação para a cidadania, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social. A ética a serviço da vida diz respeito ao comprometimento com a vida humana¹ em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou do posicionamento do cliente/paciente na pirâmide social.

Ademais, ciente das necessidades econômicas e sociais da região, o Câmpus Avançado de Três Corações está pautado nos seguintes princípios norteadores:

¹ Conf. Resolução nº 1/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

-
- ✓ O comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão²;
 - ✓ O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
 - ✓ A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades;
 - ✓ A elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com diferentes campos de conhecimentos possibilitando atualizações e discussões contemporâneas;
 - ✓ O caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a Educação para cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global³ e o respeito à diversidade. O curso tem um programa de disciplinas⁴ que visam integrar os alunos a estas discussões da atualidade para sua melhor formação.

1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS

Em 2008, o Governo Federal ampliou o acesso à educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas à universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se, assim, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Atualmente, além dos Câmpus de Inconfidentes, Machado e Muzambinho; os Câmpus de Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os Câmpus

² Conf. Decreto 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

³ Conf. Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

⁴ Conf. ementa das disciplinas de Organização do Processo em Saúde; Ética e Responsabilidade Social e LIBRAS.

Avançados de Três Corações e Carmo de Minas (Círculo das Águas) compõem o IFSULDEMINAS, que possuem Unidades Avançadas e Polos de Rede nos municípios da região.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função das necessidades regionais, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos que colaboram para a qualidade de vida da população. Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 459 Câmpus distribuídos pelo país com aproximadamente um milhão de matrículas em cursos superiores e técnicos. Com o orçamento da rede federal de R\$ 8 bilhões⁵, até 2014 a meta é aumentar a rede para 562 Câmpus, e em 2022, chegar a mil Câmpus (MEC, 2013).

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Câmpus, sua estratégica localização permite fácil acesso aos Câmpus e unidades do IFSULDEMINAS, conforme apresentado na Figura 1.

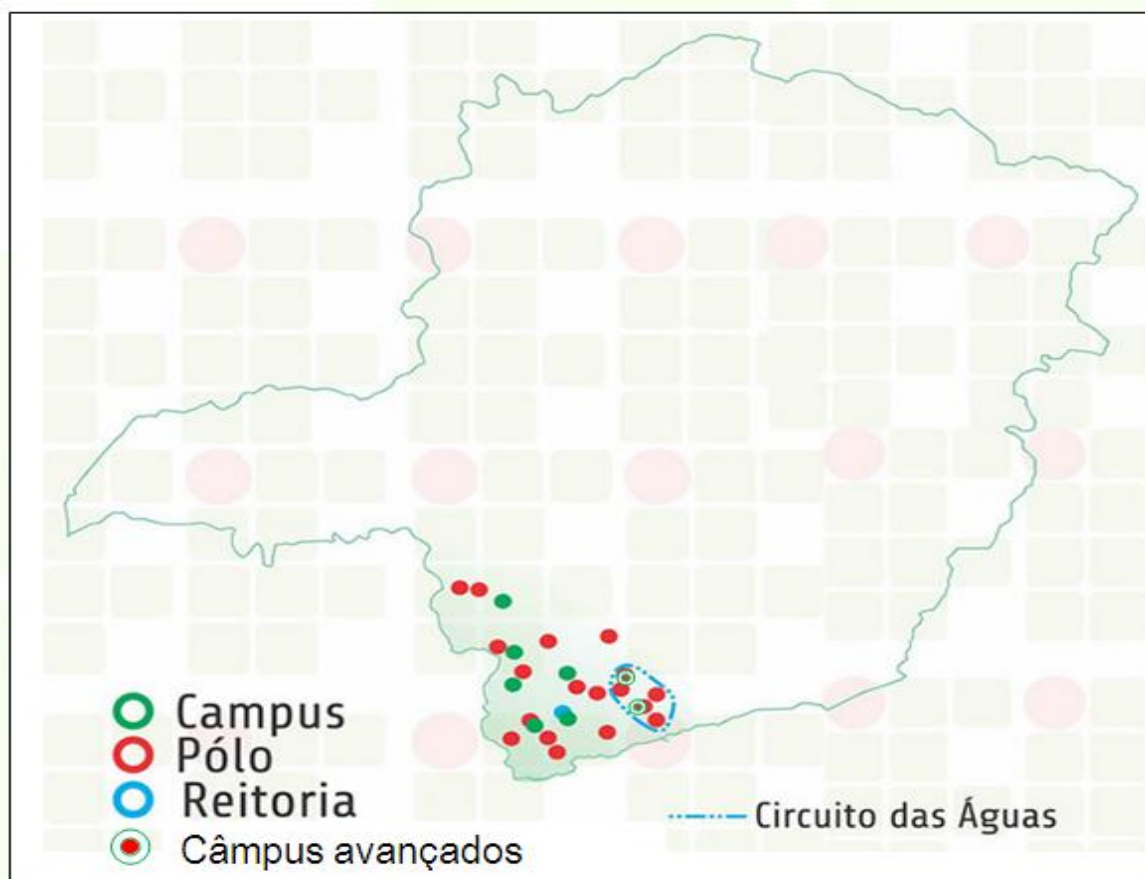


Figura 1: Estrutura do IFSULDEMINAS

⁵ Referente ao ano de 2013.

1.2 Histórico institucional do Câmpus Avançado de Três Corações

Três Corações é um município cuja população é de 72.765 habitantes, possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região ou mesmo do estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região do Circuito das Águas, se destacando nas áreas de serviços e industrial. O PIB da agropecuária e administração pública responde por aproximadamente 50% do PIB da região para essas áreas.⁶

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, recursos e sua estratégica posição geográfica, Três Corações oferece inúmeras oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m², se firmando, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do Sul de Minas.

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e administração pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas no município de Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações / São Bento Abade, com área de 50.380m², pronta para receber empresas de pequeno porte e fomentar, ainda mais, a economia da região. Na Figura 2 são representados os municípios pertencentes à região do Circuito das Águas, assim como as localizações geográficas das mesmas.



Figura 2: Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas

⁶ Fonte: <<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/>> acesso em 25 de fevereiro de 2013.

Para efetivação da instalação do Câmpus Avançado de Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Câmpus Avançado em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas, efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.

Em 2012, o Câmpus Avançado de Três Corações, vinculado ao Câmpus de Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas” que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender as solicitações da comunidade Tricordiana foi o eixo “Ambiente e Saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região.

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular, com média de 6 candidatos/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatos por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatos/vaga para o curso Técnico em Logística no ano de 2012, na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como enfermagem e mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte deste sucesso deu-se a partir do apoio irrestrito da prefeitura municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado, entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações, um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal em vigilância, administrativo pedagógico e limpeza. A cooperação também acontece em custeio de materiais elétricos para instalação de laboratórios, material de limpeza, dentre outros.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários, que somados aos 3 professores cedidos pela prefeitura, tornou possível a oferta de cursos Técnicos. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

No ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR). Ressalta-se que, apesar da expressiva população, o município não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante.

Além de parcerias com a prefeitura, o Câmpus Avançado de Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional TRW, que inicialmente proporcionou espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, Total Alimentos, Grupo GF supermercados, Indústria São Marco, Nitec Serviços de Manutenção, TecniHall informática, Hospital São Sebastião e várias secretarias da Prefeitura Municipal de Três Corações.

Atualmente, a sede do IFSULDEMINAS - Câmpus Avançado Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica e Enfermagem. A constituição da biblioteca está em fase de aquisição de títulos e parte do mobiliário já foi adquirido.

Além de melhorias na infraestrutura, o Câmpus Avançado de Três Corações tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE⁷, que possui regimento interno, visando atender educandos com limitação ou incapacidade para o desempenho das atividades acadêmicas. O câmpus está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)⁸ e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordem políticas inclusivas.

Por fim, preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus alunos, o IFSULDEMINAS tem buscado desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestra de violões, coral, grupo de dança, teatro, entre outros. Estas ações também estão sendo fomentadas no Câmpus Avançado de Três Corações.

⁷ Conf. Resolução nº 102/2013 do IFSULDEMINAS. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

⁸ Conf. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

2 Identificação do Curso

Nome do Curso: Técnico em Enfermagem

Modalidade: Subsequente

Ano de implantação: 2012

Habilitação: Técnico em Enfermagem

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS/Câmpus Avançado de Três Corações

Turno de funcionamento: Noturno

Forma de ingresso: Processo Seletivo (vestibular)

Requisitos de acesso: Ter completado o ensino médio.

Número de vagas oferecidas: 30

Periodicidade de oferta: Anual ou Semestral de acordo com a demanda do curso.

Duração do curso: 24 meses

Carga horária total: 1.860

Estágio: 600h

Autorização para funcionamento: Resolução nº 004/2004 de 28 de outubro de 2004.

3 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio. O processo seletivo será divulgado através de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por processos seletivos para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP. Para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência⁹.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica, na primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas de conhecimento:

- ✓ Linguagem, códigos e suas tecnologias.
- ✓ Ciências da natureza e suas tecnologias.
- ✓ Ciências Humanas e suas tecnologias.
- ✓ Matemática e suas tecnologias.

O curso será oferecido em turmas que funcionará no período noturno. O número de vagas oferecidas será de 30 vagas por turma. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição. O critério de matrícula, trancamento de curso na modalidade subsequente e demais procedimentos seguirão as normas previstas, no capítulo IV da Resolução do IFSULDEMINAS nº 031/2013.

⁹ Conf. Resolução nº 031/2013 de 11 de outubro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

4 Perfil do Egresso

O egresso deverá ser um profissional que execute suas atividades com competência, promovendo a saúde do ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Seguindo o código de ética dos profissionais de enfermagem, o técnico em enfermagem participa como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e das defesas dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais que garantam a universalidade de acesso aos serviços, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

Para atender às demandas do processo produtivo, o técnico em enfermagem exerce atividades de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem. Para isso, deverá constituir as seguintes competências profissionais: a) participar da programação da assistência de enfermagem; b) executar ações assistenciais de enfermagem, de acordo com sua formação; c) participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar; d) participar da equipe de saúde;

Ademais, deve assumir como perfil a capacidade de lidar com contextos caracterizados por mudanças, necessidade permanente de inovar, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças. No exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

Ressalta-se que os Técnicos em Enfermagem deverão ser profissionais que se comprometem com a vida humana em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou do posicionamento do cliente/paciente na pirâmide social.

5 Justificativa

As exigências do mundo atual, decorrentes dos avanços das ciências e das tecnologias, como também dos aspectos socioculturais e humanísticos, pressupõem um currículo dinâmico e contextualizado. Portanto, ao atender as perspectivas dos parâmetros curriculares, no sentido de construir referenciais nacionais comuns, resguardou-se o reconhecimento da necessidade e do respeito às diversidades regionais, políticas e culturais existentes¹⁰.

O art. 39 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) diz que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Assim, o IFSULDEMINAS – Câmpus Avançado de Três Corações visa implantar um modelo inovador de organização curricular que, além de privilegiar as exigências legais do sistema educacional, propicia a formação integradora através do ensino, pesquisa e extensão. Oferta-se à sociedade uma modalidade de formação profissional que busca atender as necessidades sociais da região, em especial as demandas do município de Três Corações/MG, dando oportunidades àqueles que por algum motivo não puderam prosseguir seus estudos.

Há alguns anos os cursos como medicina, enfermagem e até mesmo técnicos em enfermagem concentravam-se nos grandes centros urbanos que qualificavam esses profissionais para atuar em todo país. Em razão da pouca oferta desses cursos em instituições públicas e da dispendiosa oferta pelas empresas privadas e setor público de saúde, observa-se a enorme carência de profissionais de saúde que atendam suficientemente a demanda de pessoas que procuram atendimento médico/hospitalar.

No intuito de contribuir para amenizar a carência de profissionais técnicos na área da saúde qualificando-os para atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, entre outros, nas cidades da região do sul de Minas Gerais, em especial na microrregião de Três Corações sendo: São Bento Abade, São Tomé das Letras, Carmo da Cachoeira, Cambuquira, Campanha, Monsenhor Paulo, Lambari, Conceição do Rio Verde e entre outras, o IFSULDEMINAS vem ofertar o curso Técnico em Enfermagem da Área Profissional de Saúde.

Em consonância aos Referenciais Curriculares Nacionais da área da saúde entende-se que para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto-organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

¹⁰ Conf. art. 6 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Aliados aos princípios do “ser” humano, da ética, da prevenção e da ciência e tecnologia busca-se formar profissionais que sejam capazes de assumir seu papel como agentes de Saúde, possibilitando o atendimento de qualidade a toda sociedade.

6 Objetivos

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB N° 04/99 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a Educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Enfermagem.

6.1 Objetivo geral

Busca-se, através do curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente, ofertar uma formação técnica profissionalizante, garantindo que esses indivíduos coloquem, prioritariamente, em suas ações, a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida. Estes profissionais devem prestar assistência de enfermagem, voltada para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, sendo capazes de colaborar com o desenvolvimento humanístico e econômico da sociedade.

6.2 Objetivos específicos

- ✓ Capacitar profissionais críticos e reflexivos, competentes nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas.
- ✓ Prestar assistência de enfermagem com competência e responsabilidade, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- ✓ Desenvolver as competências necessárias para a assistência ao paciente nas várias fases do ciclo vital.
- ✓ Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- ✓ Contribuir com a construção de novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde.
- ✓ Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde doença.
- ✓ Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias.
- ✓ Assegurar, a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.

7 Organização curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem é composta por 27 (vinte e sete) disciplinas obrigatórias e 2 (duas) disciplinas optativas. Os conteúdos curriculares são apresentados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao aluno a aquisição de uma visão integrada e articulada das áreas de atuação da Enfermagem. A seguir serão apresentadas as seções referentes a matriz curricular, aos núcleos de conhecimento, as orientações sobre a realização do estágio curricular, a representação estudantil e, por fim, ao ementário da matriz curricular.

7.1 Da Matriz curricular

A educação profissional técnica, modalidade subsequente, será oferecida a quem já tenha concluído o ensino médio, contando com matrícula única na Instituição de Ensino. O curso está organizado em regime semestral, ofertado em período noturno, com carga horária total de 1860 horas, atendendo a carga horária mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos técnicos, que para a formação profissional em Enfermagem, estabelece 1200 horas (MEC, 2012). A proposta curricular estabelece carga horária de estágio de 600h atendendo as determinações do Conselho Regional de Enfermagem. Observa-se que para o cumprimento da lei 5.626/2005 inseriu-se na matriz curricular a disciplina de LIBRAS como optativa, bem como para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio inseriu-se a disciplina Empreendedorismo,¹¹ também como optativa.

O IFSULDEMINAS busca baseado na transversalidade, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, responsabilidade social, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação, iniciação científica, gestão de pessoas e qualidade de vida no trabalho¹².

O curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, está estruturado em 04(quatro) semestres (módulos), com duração de 300 horas cada. As aulas terão duração de 45 minutos,

¹¹Conf. Art 14 da Resolução 06/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

¹² Conf. art. 14 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Matriz Curricular do curso Técnico em Enfermagem

	Disciplina	Número de aulas semanais	Carga Horária
Módulo I	Anatomia e fisiologia	4	60
	Ética e responsabilidade social	2	30
	Organização do processo em saúde	2	30
	Semiologia e semiotécnica I	4	60
	Biossegurança	3	45
	Parasitologia e microbiologia	2	30
	Farmácia	3	45
	Sub-Total	20	300
Módulo II	Semiologia e semiotécnica II	4	60
	Fundamentos da matemática	1	15
	Primeiros socorros	3	45
	Saúde coletiva I	3	45
	Enfermagem cirúrgica I	3	45
	Enfermagem clínica I	4	60
	Português Instrumental	2	30
	Sub-Total	20	300
Módulo III	Semiologia e semiotécnica III	4	60
	Urgência e emergência	4	60
	Saúde coletiva II	2	30
	Enfermagem cirúrgica II	2	30
	Enfermagem clínica II	3	45
	Saúde mental	3	45
	Pediatria I	2	30
	Sub-Total	20	300
Módulo IV	Saúde da mulher	4	60
	Enfermagem em terapia intensiva	4	60
	Enfermagem neonatal	4	60
	Pediatria II	4	60
	Saúde do idoso	2	30
	Informática básica	2	30
	Sub-Total	20	300
	Estágio supervisionado	-	600
	Libras (Língua Brasileira de Sinais) – optativa		30
	Empreendedorismo - optativa		30
	Total	80	1.860

A matriz curricular apresenta uma organização curricular que permite ao aluno acompanhar as mudanças de maneira autônoma e crítica. A combinação entre teoria e prática é considerada como requisito para desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica.

O enriquecimento de conhecimentos se dá, também, através de visitas técnicas, sendo escolhidas instituições hospitalares, organizações prestadoras de atendimento em saúde como unidade de Urgência e Emergência, Clínica Nefrológica, Centro de Treinamento Profissional, órgão público de saúde, feiras, congressos e outros eventos relacionados à área, bem como palestras, monitorias dentro e fora da instituição e estágio de conclusão de curso.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, dentre outros. Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso. Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável pela disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS.¹³

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo COLEGIADO, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pela CADEM, CAMEN e CEPE, quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.¹⁴

7.2 Núcleos de Conhecimento

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente dispõe de uma carga horária total de 1.860 horas, sendo 1.200 horas em sala de aula, de 600 horas destinada para a realização do Estágio Supervisionado e 60 horas destinadas às disciplinas optativas, conforme apresentado na Tabela 2.

¹³ Conf. previsto na Resolução 031/2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

¹⁴ Conf. art. 5 da Resolução 031/2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

Tabela 2: Carga horária do curso Técnico em Enfermagem

Parte Profissionalizante	1.200h
Estágio Curricular	600h
Disciplinas Optativas	60h
Total:	1.860h

7.3 Da realização do estágio

A prática profissional¹⁵ é parte integrante da formação do aluno, sendo obrigatoriamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do profissional de Enfermagem. Conforme estabelecido pela Resolução 6/2012 em seu art. 6º, o processo de ensino-aprendizagem assume uma abordagem indissociável entre teoria e prática (MEC, 2012).

Incluem-se nos propósitos da formação prática, o estágio profissional supervisionado, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho¹⁶.

A realização do estágio profissional supervisionado, conforme estabelecido na Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS, tem como finalidade complementar o processo de Ensino-Aprendizagem, adaptar psicologicamente e socialmente o estudante à sua futura atividade profissional, treiná-lo para facilitar sua inserção no mercado de trabalho e permitir ao estudante a avaliação na escolha de sua especialização profissional.

O IFSULDEMINAS - Câmpus Avançado de Três Corações adotará a atividade de Estágio Supervisionado, para o curso Técnico em Enfermagem, de acordo com as Leis Federais nº 9.394/1996, nº 11.788/2008, Resoluções COFEN nº 299/2005 e nº 441/2013 e Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS.

O Estágio Supervisionado constitui-se de atividades práticas, capazes de propiciar a vivência profissional, por meio do contato do estudante com outros profissionais da área de Enfermagem e com a experiência obtida pela promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

O curso Técnico em Enfermagem contempla a atividade de estágio supervisionado como obrigatória, a partir do terceiro semestre do curso. O estágio supervisionado será acompanhado pelo coordenador de curso e pelo professor orientador, sendo operacionalizado em conjunto com a

¹⁵ Conf. art. 21 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

¹⁶ Conforme estabelece a Lei 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIEC). Cabe ressaltar que no Câmpus Avançado de Três Corações existe a função de coordenador de estágio, que será corresponsável pelos assuntos relacionados às atividades do estágio supervisionado.

A Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC), através da Seção de Estágio é um setor que promove mecanismos necessários ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado atendendo ao art. 7º, da Lei nº 11.788, que dispõe sobre as obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos.

De acordo com as Normas de Estágio Curricular Supervisionado, oferecido pelo IFSULDEMINAS, estão dispostas, no art. 22, as seguintes atribuições do CIEC:

- a) Manter informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e cadastro geral das empresas.
- b) Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes, levantamento das áreas mais indicadas e das ofertas existentes para estágio.
- c) Proceder às empresas o encaminhamento dos estudantes candidatos ao Estágio.
- d) Fornecer carta de apresentação para estudantes quando solicitada.
- e) Celebrar convênios com as empresas concedentes de estágio.
- f) Fornecer ao estagiário, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio.
- g) Supervisionar os documentos emitidos e recebidos pelos estagiários.
- h) Definir com a Coordenação de Curso e divulgar datas limites para entrega dos relatórios.
- i) Convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio.
- j) Coordenar e controlar todo o processo de acompanhamento e avaliação de estágio.
- k) Encaminhar toda documentação de estágio para secretaria escolar para fins de expedição de diplomas e arquivo.
- l) Desempenhar outras atividades correlatas, definidas pelo coordenador da CIEC.
- m) Participar das atividades planejadas pelo Instituto.

O IFSULDEMINAS deverá estimular e contribuir para que esta formação se realize, estabelecendo convênios com estabelecimentos de saúde em que o profissional técnico em Enfermagem tenha atuação. O estágio deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos,

programas e calendários escolares, a fim de constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Conforme especificado pela Resolução COFEN nº 441/2013, a carga horária mínima de estágio para integrar a carga horária total do curso, deverá ser de 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso. No entanto, a carga horária destinada para conclusão do estágio no curso Técnico em Enfermagem será de 600 horas, conforme orientação do COREN.

Ressalta-se, ainda, que a carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, deverão ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

Eventualmente, os projetos de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante e aprovadas pelo colegiado do curso, poderão ser equiparadas ao estágio, desde que o estudante cumpra a carga horária mínima prevista, assim como a documentação exigida pela Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC) do câmpus.

Conforme art. 10 da Lei nº 11.788/2008, a jornada do estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. No entanto, em períodos em que não estão programadas aulas presenciais, como nas férias escolares, o aluno poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O relatório de estágio deverá ser entregue até a data limite estabelecida pela Seção de Estágio da Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC) do câmpus. A apresentação deverá ser realizada para o professor orientador responsável, o qual procederá a análise e fará as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo mediante os seguintes critérios: conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho, apresentação do relatório, capacidade criativa e inovadora demonstrada e uso da linguagem técnica específica¹⁷.

Ademais, cabe ressaltar que as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente e as atividades de estágio profissional supervisionado serão consideradas atividades que se complementam, sem que uma, simplesmente, substitua a outra, conforme determina o art. 12 da Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.

¹⁷ Conf. Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS. Dispõe sobre a aprovação da normatização para Estágios.

7.4 Ementas

Quadro 1: Anatomia e Fisiologia

Nome da Disciplina:	Anatomia e Fisiologia		
Período:	1º módulo	Carga Horária: 60h	4 horas semanais
Ementa: Introdução ao Estudo Anatômico. Sistema Locomotor. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Gênero – Urinário. Órgãos dos Sentidos. Sistema Endócrino. Sistema Nervoso.			
Bibliografia Básica: DANGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 2. ed, São Paulo: Editora Atheneu, 2002. ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. Anatomia Humana : Atlas Fotográfico. 5. ed, São Paulo: Editora Manole, 2.002. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 9. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2.002.			
Bibliografia Complementar: DI DIO, L. J. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada . 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. KOPF – MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. MOORE, K.L. e GRAY, D.J. e RAHILLEY, R. Anatomia Orientada para Clínica . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2.001. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana . Trad. WERNEK, H. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2000, vol. 1 e 2.			

Quadro 2: Ética e Responsabilidade social

Nome da Disciplina:	Ética e Responsabilidade social		
Período:	1º módulo	Carga Horária: 30h	2 horas semanais
Ementa: Ética e Moral: conceitos fundamentais. Formação do povo brasileiro. Valorização da diversidade no ambiente de trabalho. Noções de ética empresarial e responsabilidade social. Ética na relação da organização com os seus <i>stakeholders</i> . Valores profissionais no mundo do trabalho. Direitos Humanos e construção da cidadania. Desenvolvimento sustentável: meio ambiente do trabalho e a cultura organizacional. Consumo consciente. Código de Ética profissional: Leis, decreto, resolução e deliberações. Entidades da Enfermagem e Noções de bioética.			
Bibliografia Básica:			

BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Belo Horizonte: Coren-MG, 2007.

GERMANO, R. M. **A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem do Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Legislação sobre direitos humanos. H. B. Textos S/C Ltda. São Paulo: LTR, 1999.

CAMARGO, M. **Ética, Vida e Saúde**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1980.

GELAIN, I. **A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2010.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal**. São Paulo: LTr editora, 1999.

PINTO, L. H. S.; SILVA, A. **Código de Ética (deontologia) dos Profissionais de Enfermagem: Interpretação e comentários**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

Quadro 3: Organização do Processo em Saúde

Nome da Disciplina:	Organização do Processo em Saúde		
Período:	1º módulo	Carga Horária:30h	2 aulas semanais
Ementa: História da Enfermagem. História do SUS. Leis Orgânicas da Saúde. Normas Operacionais Básicas. Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Programa de Saúde da Família. Conceito de saúde e doença e história natural das doenças. O ecossistema. Vigilância em Saúde. Epidemiologia.			
Bibliografia Básica:			
AGUIAR, Z. Neto (org). SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Editora Martinari, 2011.			
BELLUSCI, S. M. Epidemiologia . 8. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.			
COSTA, M. A. da; CARBONE, M. H. C. Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias . Aspectos Clínicos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.			
CIMERMAN, B.; CIMERMAM, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais . 2. ed. São Paulo, Atheneu, 2001.			

KOPF, M. P; WOLF, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2000.

NASCIMENTO, V. B. **SUS: Pacto Federativo e Gestão Pública**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA PINTO, L. H. da; SILVA, A. **Código de Ética (Deontologia) dos Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu editora, 2008.

Quadro 4: Semiologia e Semiotécnica I

Nome da Disciplina:	Semiologia e Semiotécnica I		
Período:	1º módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Intervenções e técnicas de enfermagem e a necessidade de segurança biológica. Necessidade de oxigênio, manutenção da temperatura, estimulação motora, eliminação. Técnicas básicas: banho de leito, aspersão, imersão, higiene oral, couro cabeludo, lavagem das mãos, assepsia, antisepsia, degermação, calçar luvas, arrumação de cama com cliente e sem cliente, curativos, sinais vitais, mudança de decúbito, aplicação de bolsa de gelo e quente, técnicas de transporte do cliente, medidas antropométricas, colocação de comadre e papagaio, sondagem nasoenteral e nasogástrica, cateterismo vesical de alívio e demora, curativos, limpeza e aspiração de traqueostomia, glicemia capilar.			
Bibliografia Básica: BOLICK et al. Segurança e controle de infecção . Rio de Janeiro: Reichman& Affonso, 2000. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. Vol.1 e 2. TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem . 6 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2002.			
Bibliografia Complementar: CIANCIARULIIO, T. I. Instrumentos Básicos para o cuidador: um desafio para a qualidade de Assistência . São Paulo: Editora Atheneu, 2005. JORGE, S.A.; DANTAS, P.E. Abordagem multiprofissional do Tratamento de Feridas . São Paulo: Editora Atheneu, 2008. PORTO, C.C. Semiologia Médica . 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2001. SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia . São Paulo: Editora Atheneu, 2000. SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem . Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.			

Quadro 5: Biossegurança

Nome da Disciplina:	Biossegurança		
Período:	1º módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais

Ementa: Introdução à Biossegurança. Higiene e Profilaxia. Resíduos sólidos de serviços de saúde. Plano de Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Definição de conceitos. Infecção Hospitalar. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Anti-Sepsia.** São Paulo: APECIH, 2004.

SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. **O Hospital:** manual do ambiente hospitalar. 9. ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007.

TEIXEIRA, P.; VALLE,S. (org) **Biossegurança:** Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JORGE, S.A.; DANTAS,P.E. **Abordagem multiprofissional do Tratamento de Feridas.** São Paulo. Editora Atheneu.2.008.

MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** 8.ed. rev. e ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos)

OLIVEIRA, M. C. **Biossegurança em Saúde.** Belo Horizonte: SENAC MINAS/SEMD.2008.

SILVA, A **Trabalhador de Enfermagem na Unidade de Centro de Material e os Acidentes de Trabalho.** São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996.

Quadro 6: Parasitologia e Microbiologia

Nome da Disciplina:	Parasitologia e Microbiologia		
Período:	1º módulo	Carga Horária:30h	2 aulas semanais
Ementa: Microbiologia. Microorganismos e doenças humanas. Controle de microorganismo. Propagação e controle das doenças parasitárias. Sinais e sintomas das doenças parasitárias. Cadeia de transmissão das doenças parasitárias. Noções de imunologia.			
Bibliografia Básica:			
CIMERMAN, B.; CIMERMAM, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
KONEMAN, E. W. ET AL Diagnóstico microbiológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.			
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
AGUIAR, Z. N. Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Editora			

Martinari, 2009.

BRASIL. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: aspectos clínicos.** 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

KOPF, MAIER, P. **Atlas de Anatomia Humana.** 5.ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2.000.

NASCIMENTO, V. B. **SUS: Pacto Federativo e Gestão Pública.** São Paulo: Hucitec, 1997.

PHILIPPI, M. L. dos S. **Enfermagem Em Doenças Transmissíveis.** Editora SENAC/ São Paulo.

Quadro 7: Farmácia

Nome da Disciplina:	Farmácia		
Período:	1º módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
Ementa: Apresentar formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, de acordo com os compromissos éticos, humanísticos e sociais. Identificar as necessidades básicas essenciais do indivíduo que interferem no processo saúde – doença. Intervir no processo saúde-doença, com qualidade da assistência de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde. Realizar cálculos e administrar medicamentos com segurança e destreza.			
Bibliografia Básica:			
ASPERHEIM, M.K- Farmacologia para Enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.			
LIMA, A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. Introdução à Farmacologia. São Paulo : Editora SENAC, 1994.			
SILVA, M. T. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2008.			
Bibliografia Complementar:			
DELUCIA, R. et al. Farmacologia integrada. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701 p.			
Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.			
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Quadro 8: Semiologia e Semiotécnica II

Nome da Disciplina:	Semiologia e Semiotécnica II		
Período:	2º módulo	Carga Horária:60h	4 aulas semanais
<p>Ementa: Anotações de enfermagem no prontuário do cliente. Terminologias médicas e de enfermagem. Apresentação do prontuário do cliente. Responsabilidade legal dos registros: Relatórios de Enfermagem. Admissão. Alta. Transferência. Óbito. Exame físico do técnico de enfermagem. Técnicas do exame físico.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOLICK et al. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro: Reichman& Affonso, 2.000.</p> <p>BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, vol.1 e 2.</p> <p>TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 6 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 2.002.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CIANCIARULIIO, T. I. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de Assistência. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.</p> <p>JORGE, S.A.; DANTAS, P.E. Abordagem multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Editora Atheneu,2008.</p> <p>NETTINA, S. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia Médica . 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2000</p>			

Quadro 9: Fundamentos da Matemática

Nome da Disciplina:	Fundamentos da Matemática		
Período:	2º módulo	Carga Horária:15h	1 aula semanal
<p>Ementa: Frações. Operações fundamentais: divisão, multiplicação, subtração e adição envolvendo números inteiros e decimais. Porcentagem. Regra de três simples. Sistema decimal.Volume.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMARAL, J. T. Minimanual Compacto de Matemática Teoria e Prática: ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2011.</p> <p>CASTRUCCI, B. A Conquista da Matemática: ensino fundamental. São Paulo: FTD, 2012.</p> <p>JOAQUIM, C. V.; JÚNIOR, M. S. J.; DIAS, R. F. A. Sistema de Ensino Poliedro: coleção ensino fundamental. São José dos Campos/SP: Poliedro, 2011.</p>			

Bibliografia Complementar:

DANTE, L. R. **Contexto e Aplicações**: São Paulo: Ática, 2012.

FILHO, D. Z. **Matemática e Arte**: formação profissional (Coleção Tendências em Educação Matemática). Belo Horizonte: Autentica, 2013.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira**: 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

NASCIMENTO, S. V. **Matemática Pura**: raciocínio lógico e quantitativo. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

RIBEIRO, J. ; SOARES, E. **Construindo Consciências**: 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

Quadro 10: Primeiros Socorros

Nome da Disciplina:	Primeiros Socorros		
Período:	2 ° Módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
<p>Ementa: Papel do socorrista. Avaliação inicial da vítima. Parada Cardiorrespiratória. Estado de Choque. Hemorragias. Ferimentos. Fraturas e luxações. Vertigens. Desmaio e convulsões. Distúrbios causado pelo calor. Choque elétrico. Afogamentos. Corpos estranhos. Intoxicações. Morbidade e picadas animais. Transporte de pessoas acidentadas. Acidentes automobilísticos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, R. L. S.O.S.: cuidados emergenciais. São Paulo :Rideel, 2002.</p> <p>MURTA, G. F. Saberes de Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. Vol. 3, 2º ed. Editora Difusão : São Caetano do Sul/SP, 2008.</p> <p>SILVEIRA, J.M.S; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. 2 ed. 5 reimpr. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUNNER, L.S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 9.ed. Vol.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.</p> <p>MOORE,K.L. e GRAY,D.J. e RAHILLEY,R. Anatomia Orientada para Clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: 2001.</p> <p>PEDROSO, E. R. P.; OLIVEIRA, R. G. Blackbook: clínica médica. Belo Horizonte: Editora Blackbook, 2007.</p> <p>SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente Hospitalar. 9.ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007.</p>			

Quadro 11: Saúde Coletiva I

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva I		
Período:	2º Módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
<p>Ementa: Políticas de Saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Leis orgânicas da saúde: 8080/90 e 8142/90. Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Doenças preveníveis mediante vacinação. Doenças de veiculação pela água, por alimentos, por vetores, por ectoparasitas e imunopreveníveis. Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos. Noções básicas de Imunologia. Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais. Controle da Rede de Frios: Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Lei Orgânica da Saúde – Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Procedimentos para vacinação. 4. ed. Brasília, 2001.</p> <p>LIMA, I. L. et al. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. Goiânia: AB editora, 2000.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. Ano 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.</p> <p>BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. - Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 3.ed. Brasília, 2006.</p>			

Quadro 12: Enfermagem Cirúrgica I

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica I		
Período:	2º Módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
<p>Ementa: Central de material esterilizados. Processo e validação da esterilização, processo e estrutura organizacional do centro cirúrgico. Medicamentos. Ambiente Cirúrgico pré operatório.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MURTA, G. F. Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. Coleção. 3. reimpr. São Caetano do Sul, SP: Editora Difusão, 2006.</p> <p>RUNNER. Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. Vol.4. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SILVA, C. R. L. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica. Tratado Prático de</p>			

enfermagem. Vol. 2. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yedis, 2009.

Bibliografia Complementar:

BROOKS, S.M. **Enfermagem na Sala de Cirurgia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

COSTA, M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família: uma Abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Editora Rubio: Rio de Janeiro, 2009.

JERONIMO, R.; CHEREGATTI, A. **Manual de técnicas básicas de enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2011.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. **O Hospital: manual do ambiente Hospitalar**. 9. ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007.

Quadro 13: Enfermagem Clínica I

Nome da Disciplina:	Enfermagem Clínica I		
Período:	2º módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Conceitos e desafios no tratamento do cliente com dor e distúrbios hidroeletrólitos. Interpretação básica de exames subsidiários. Avaliação e tratamento ao cliente portador das patologias: cardiovascular, circulatória, hematológica e distúrbios vasculares. Integrar o conhecimento à prática na abordagem de doenças sazonais. Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo do cuidado na atuação da equipe multiprofissional.			
Bibliografia Básica:			
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
NETTINA, S. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
ACONSENDEY, C. H.. Enfermagem médico-cirúrgico . Rio de Janeiro: Editora Reichmann& AffonsoEeditores, 2004.			
RAPAPORT, S. I. Introdução à Hematologia . São Paulo: Row, 1998.			
SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia . São Paulo: Atheneu, 2000.			
SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.			
TIMBY, B. K. Atendimento de Enfermagem: conceitos e habilidades fundamentais . 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed , 2001.			

Quadro 14: Português Instrumental

Nome da Disciplina:	Português Instrumental		
Período:	2º módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
<p>Ementa: Linguagem e comunicação: desenvolvimento de competências comunicativas na oralidade e na escrita em contexto social, acadêmico e profissional, segundo as qualidades da boa linguagem. Estratégias de leitura, produção e recepção de gêneros textuais distintos, com ênfase nos textos técnicos. Aprimoramento linguístico por meio dos processos de normatização da língua.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2010.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>HOLANDA, A. B. Mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 8. ed. São Paulo: Positivo, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

Quadro 15: Semiologia e Semiotécnica III

Nome da Disciplina:	Semiologia e Semiotécnica III		
Período:	3º Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
<p>Ementa: Administração de medicamentos. Resolução RDC número 45. O processo de enfermagem na administração de medicamentos. Questões éticas e legais. Cálculo de medicamentos. Erros de medicamentos. Métodos e vias de administração de medicamentos. Hemoterapia e Hemoderivados. Anotações e checagem de prescrição de medicamentos no prontuário do cliente. Conceitos de farmacologia, classificação das drogas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo. Editora Atheneu, 2003.</p>			

SCHELLACK, G. **Farmacologia: uma abordagem didática.** São Paulo. Fundamento Educacional, 2006.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 6 ed. Porto Alegre. Editora Artes Médicas. 2002.

Bibliografia Complementar:

ALFARO – LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo.** Quarta edição. Porto Alegre. Editora Artes Médicas. 2000.

BRUNNER, SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médica cirúrgica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional.** Quarta edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2000.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica.** 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 6 ed. Porto Alegre: editora Artes Médicas, 2002.

Quadro 16: Urgência e Emergência

Nome da Disciplina:	Urgência e Emergência		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Conceitos e diferenças entre atendimento de urgência e emergência. Atendimento humanizado ao paciente após o trauma. Equipamentos, materiais, técnicas e manobras essenciais para os primeiros atendimentos de vítimas de urgência e emergência. Avaliação inicial e secundária do paciente. Doenças de maior gravidade aos pacientes graves.			
Bibliografia Básica:			
BARBIERI, R. L. S.O.S.: cuidados emergenciais. São Paulo : Rideel, 2002. 405 p.			
FIGUEIREDO, N. M. A. et. al. Tratado prático de Enfermagem. Vol.2, 2 ed., São Caetano do Sul, SP : Yedis Editora, 2008, 440 p.			
PIRES, M. T. J.; STARLING, S. V. E. Manual de urgência em pronto Socorro. 7 ed. Medsi : Rio de Janeiro, 2002. 837 p.			
Bibliografia Complementar:			
ANDRADE, C. M. T. J. Cuidados intensivos: guias práticos de enfermagem. McGraw Hill : Rio de Janeiro, 2000. 580 p.			
BRUNNER, SUDDARTH. Tratado de Enfermagem médica cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
FERNANDES, F. R.; SETUBAL, J. L.; MARUJO, W. C. Manual de Urgência e Emergência em Pediatria do Hospital Infantil Sabará. Hospital Infantil de Sabará: Editora SARVIER,			

2009.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. **O Hospital**: manual do ambiente Hospitalar. 9ª ed. Editora Manual Real Ltda : Curitiba/PR. 2007.

Quadro 17: Saúde Coletiva II

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva II		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
Ementa: Programas de Atenção Básica. Estratégica Saúde da Família. Protocolos para vigilância das doenças. Conhecimento em Epidemiologia. Vigilância Sanitária e Ambiental na perspectiva do SUS. Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Doenças Crônicas não transmissíveis. Estratégias para o controle das doenças crônico- degenerativas. Responsabilidades da equipe de saúde. Saúde do Trabalhador.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Guia de vigilância epidemiologia . 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.			
BRASIL. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis- DST . 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.			
ROUGUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708p.			
Bibliografia Complementar:			
AIDS. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em pediatria . 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.			
AMARANTE, P. (Coord.) Loucos pela vida : a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico DST e AIDS , ano II n.01-01 à 26a. semanas epidemiológicas – jan a jun de 2005.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório final da 2º Conferência Nacional de Saúde Mental . Brasília. DF, 1994.			
ESPINHOSA. A. M. F. Psiquiatria . Rio de Janeiro: McGraw, 2010.			

Quadro 18: Enfermagem Cirúrgica II

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica II		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
Ementa: Introdução ao centro cirúrgico, período pré operatório e intraoperatório. Localização e características físicas. Equipamentos e materiais utilizados em Centro Cirúrgico. Paramentação, posicionamento cirúrgico e assistência ao paciente. Formulários padronizados e utilizados em			

C.C.. Terminologias aplicadas. CME. Noções de anestesia (medicações). Recuperação Pós Anestésica. Cliente na clínica cirúrgica.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. - **Tratado De Enfermagem Medico-Cirurgica**. Vol.1 e 2. 9.ed. Guanabara. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas**: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. Coleção. 3. reimpr. São Caetano do Sul SP: Editora Difusão, 2006.

SILVA, C. R. L. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica**.. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yedis, 2009, vol. 2.

Bibliografia Complementar:

BEYERS, M. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**: Tratado de Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Brasil.Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno.2.ed.Vol.7 Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

JERONIMO, R.; CHEREGATTI, A. **Manual de Técnicas Básicas de Enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2011.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. **O Hospital**: manual do ambiente Hospitalar. 9. ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007.

Quadro 19: Enfermagem Clínica II

Nome da Disciplina:	Enfermagem Clínica II		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
Ementa: Reconhecer e atuar de forma sistematizada nas patologias endócrino metabólicas, urológicas e renais, sensoriais, imunológicas, tegumentar neurológica e osteomusculare. Desenvolvimento em prevenção e assistência em enfermagem à doenças transmissíveis.			
Bibliografia Básica:			
BRUNNER, S. Tratado de Enfermagem médica cirúrgica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
NETTINA, S. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
ACONSENDEY, C. H. Enfermagem médico-cirúrgico . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.			

RAPAPORT, S. I. **Introdução à Hematologia**. São Paulo: Row, 1998.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SPARKS, S. M. et al. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.

TIMBY, B. K. **Atendimento de Enfermagem: Conceitos e Habilidades Fundamentais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Quadro 20: Saúde Mental

Nome da Disciplina:	Saúde Mental		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 45h	3 aulas semanais
Ementa: Evolução histórica da Assistência à Saúde Mental e Psiquiátrica. Reforma Psiquiátrica. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso e influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral. Políticas relativas à lei 336 e 10.216. Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental. Categorias dos Transtornos Mentais e do Comportamento. Classificação dos Transtornos Mentais e seus determinantes. Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais nos seus quadros agudos e crônicos. Medidas de Prevenção dos Distúrbios Mentais. Procedimentos e Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental e nas emergências Psiquiátricas. Noções de psicofarmacologia e psicologia comportamental. Modalidades diversas de recreação, ludo terapia, musicoterapia, atividades físicas, artísticas, horticulturas, jardinagens. Locais de tratamento para os portadores de doenças mentais: CAPS.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem . Profissionalização de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.			
MELLO, I. M. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática . São Paulo: Atheneu, 2008.			
RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem psiquiátrica saúde mental: prevenção e intervenção . São Paulo. EPU, 1996.			
Bibliografia Complementar:			
AMARANTE, P. (Coord.) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.			
BRASIL. Lei nº 10.216. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: DOU , 2001.			
BRASIL. Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental . Brasília. DF: Ministério da Saúde, 1994.			
ESPINHOSA, A. M. F. Psiquiatria . Rio de Janeiro: McGraw, 2010.			

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Norma Operacional Básica do SUS/NOAS-01**, Brasília, 2001.

Quadro 21: Pediatria I

Nome da Disciplina:	Pediatria I		
Período:	3 ° Módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
Ementa: Introdução aos fundamentos de pediatria e adolescência. Anamnese da criança abrangendo todo crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Atendimento específico para cada idade. Consulta de enfermagem direcionada a função e assistência do enfermeiro. Padrões de normalidade e anormalidade. Estatuto da criança e do adolescente.			
Bibliografia Básica:			
ATWOOD, K. Enfermagem Materno-neonatal: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
BRANDER, P. Enfermagem materno infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.			
FIGUEIRA, M. C. et al. Manual de Enfermagem: Instituto Materno Infantil Professor Figueira (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
KNOBEL, E. Pediatria e neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2005.			
MACDONALD, A. Fisiologia e Tratamento do recém-nascido. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1999.			
PITREZ, J. L. B. et.al. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
REIS, S. I. et al. Nefrologia Infantil. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1984.			
TAMEZ, R. N; SILVA, M. J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Quadro 22: Saúde da Mulher

Nome da Disciplina:	Saúde da Mulher		
Período:	4 ° Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Fases evolutivas do ciclo de vida da mulher, da puberdade ao climatério. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Planejamento familiar e saúde relacionada à mulher. Assistência humanizada e ética à mulher, nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e no seu contexto familiar e social.			
Bibliografia Básica:			
ACOSENDEY, C. H. Enfermagem materno-infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso,			

2000.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Enfermagem, 2003.

REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis - DST**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BURROUGHS, A. **Uma Introdução à Enfermagem Materna**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.1995.

HALBE, H. W. **Tratado de Ginecologia**. Edição revisada. São Paulo: Roca.1990.

MARIN, H. F.; PAIVA, M. S.; BARROS, S. M. O. **Aids e Enfermagem Obstétrica**. São Paulo: EPU, 1991.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Quadro 23: Enfermagem em terapia intensiva

Nome da Disciplina:	Enfermagem em terapia intensiva		
Período:	4 ° Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Conceito do Cuidado Intensivo. Organização da Unidade. Planta Física e Equipamento e dotação de pessoal. Elementos Básicos na Organização do Cuidado Progressivo do Paciente. A Problemática do Paciente na Unidade de Terapia Intensiva.			
Bibliografia Básica:			
BOUNDY, J. et al. Enfermagem médico cirúrgica . Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso. 2002.			
CINTRA, E. A. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . São Paulo: Atheneu. 2005.			
KNOBEL, E. Terapia intensiva em enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. (org.). Tratado de Enfermagem médica cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
GUIMARÃES, H. P. Guia prático de UTI . São Paulo: Atheneu, 2008.			
SUCARIGEM, P. Manual de enfermagem no cuidado crítico . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
THORLL, A. Estratégias de liderança em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2008.			

ZUÑIGA, Q. G. P. **Ventilação mecânica básica para enfermagem**. São Paulo: Atheneu. 2004.

Quadro 24: Enfermagem Neonatal

Nome da Disciplina:	Enfermagem Neonatal		
Período:	4 ° Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Atendimento na U.T.I, infantil e neonatal. Aplicabilidade de técnicas e cuidados na assistência ao recém-nascido de alto risco. Supervisão do recém-nascido e intervenções e recursos para a manutenção de sua saúde. Administração de medicamentos específicos de U.T.I. Sistematização de assistência de enfermagem em neonatologia e hospitalização, ao agravos e risco à saúde dos recém-nascidos e humanização com as famílias.			
Bibliografia Básica:			
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. (org.). Tratado de Enfermagem médica cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
KENNER, C. Enfermagem na UTI Neonatal . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
ACONSENDEY, C. H. Enfermagem médico-cirúrgico . Rio de Janeiro: Editora Reichmann & Affonso, 2004.			
RAPAPORT, S. I. Fundamentos de Enfermagem em Pediatria . São Paulo: Row, 1998.			
SOUZA, M. Assistência de enfermagem em Neonatologia . São Paulo: Atheneu, 2000.			
SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem da criança de alto risco . Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000.			
TIMBY, B. K. Atendimento de Enfermagem: Conceitos e Habilidades Fundamentais . 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed , 2001.			

Quadro 25: Pediatria II

Nome da Disciplina:	Pediatria II		
Período:	4 ° Módulo	Carga Horária: 60h	4 aulas semanais
Ementa: Atendimento da criança institucionalizada na creche. Patologias mais comuns na infância e adolescência. Aspectos da unidade pediátrica. Atendimento humanizado e assistência de enfermagem específica à área hospitalar. Importância da família, sociedade e governo para o bem estar da criança e do adolescente. Importância e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem visando à melhoria dos serviços prestados.			
Bibliografia Básica:			

BONASSA, E. M. A; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica ontológica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

BRANDER, P. S. **Enfermagem materno infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Reichmann & Affonso, 2000.

FIGUEIRA, M. C. et al.. **Manual de Enfermagem**: Instituto Materno Infantil Professor Figueira (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

ACONSENDEY, C. H. **Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Editora Reichmann & Affonso, 2004.

FIGUEIRA, M. C. et al.. **Manual de Enfermagem**: Instituto Materno Infantil Professor Figueira (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SPARKS, S. M. et al. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Reichmann e Affonso, 2000.

TIMBY, B. K. **Atendimento de Enfermagem**: Conceitos e Habilidades Fundamentais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Quadro 26: Saúde do Idoso

Nome da Disciplina:	Saúde do Idoso		
Período:	4º módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
Ementa: Legislação. Aspectos gerais do envelhecimento. Gigantes da Geriatria. Sono e repouso. Alimentação e bem-estar. Saúde bucal. Prevenção de acidentes. Sexualidade. Humanização da atenção ao idoso. Auto cuidado. Violência e maus tratos. Farmacologia.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Cadernos de atenção básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf .			
BRASIL. Lei nº 8842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências . Diário Oficial da União, Brasília, 1994.			
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do idoso . Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
BOFF, L. Saber Cuidar : ética do humano, compaixão pela terra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			
BRASIL. Estatuto do Idoso e Legislação Correlata . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.			

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Curricular para Formação de Auxiliar de Enfermagem para Atuar na Rede Básica do SUS, Área Curricular I, Rompendo a Cadeia de Transmissão de Doenças**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

BURNSIDE, I.M., ED. **Enfermagem e os Idosos**. São Paulo: Organização Andrei, 1979.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Profae). **Saúde Coletiva I**. Fiocruz.Brasília, Rio de Janeiro. 2001.

Quadro 27: Informática básica

Nome da Disciplina:	Informática básica		
Período:	4º módulo	Carga Horária: 30h	2 aulas semanais
Ementa: Hardware, software e seu histórico. Sistemas operacionais. Editor de texto. Editor de planilha. Editor de apresentações. Internet. Comunicação via e-mail.			
Bibliografia Básica:			
ASCARI, S. R.; SILVA, E. J. Informática básica . Cuiabá: Edu UFMT, 2010.			
MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
BLUMER, F. L.; PAULA, E. A. de. Broffice.org Calc 2.4: Trabalhando com Planilhas . São Paulo: Viena, 2008.			
BRAGA, W. OpenOffice Calc & Writer Passo a Passo: Tutorial de Instalação do Open Office . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2005.			
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8.ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.			
MARTINS, R. J. Manual do BrOffice Calc Versão 2.3: curso básico . Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Gerência de Sistemas de Informações, 2008.			
MOLEIRO, M. A. Apostila do BrOffice 2.0.1: writer e calc . 2ed. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2006.			

Quadro 28: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Período:	Optativa	Carga Horária: 30h	
Ementa: Línguas de sinais: as diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no			

Brasil; cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola: 2009.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos:** a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em 10 de março de 2014.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** São Paulo: Imprensa oficial, 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras>.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto:** curso básico. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

STROBEL, K. PERLIN, G. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis: UFSC, 2006.

Quadro 29: Empreendedorismo

Nome da Disciplina:	Empreendedorismo		
Período:	Optativa	Carga Horária: 30h	
Ementa: Empreendedorismo e comportamento empreendedor: conceitos e definições. Empreendedorismo e sua importância para a economia brasileira, riscos e oportunidades que o mercado oferece. A importância e o perfil das competências específicas do empreendedor. Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos. Situação política e socioeconômica da região. Dinâmica dos negócios. Importância do plano de negócio. Objetivos e tópicos do plano. Elaboração e apresentação de um plano de negócio.			
Bibliografia Básica:			
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.			
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			

Bibliografia Complementar:

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomsom Learning, 2007.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DEGEN, R. J. **O empreendedor.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MILLS, H.A. **Negociação: a arte de vencer.** São Paulo: Makron Books, 1993.

8 Apoio ao discente

O Programa de Auxílio Estudantil¹⁸, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (ProEn), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no câmpus).

b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no câmpus).

c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.

d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.

e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.

f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

8.1 Demais programas

O Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), garantirá aos discentes com deficiência as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

¹⁸ Conf. Resolução 101/2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

O Programa de Acompanhamento Psicológico terá o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

O Programa de Acompanhamento Pedagógico será responsável por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

O Programa de Apoio às Visitas Técnicas irá prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

O Programa de Incentivo à Formação da Cidadania incentivará o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, o Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terá como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

8.2 Representação estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil que será criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implantação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

9 Critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento¹⁹ de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS²⁰, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade subsequente, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa.

9.1 Aproveitamento para estágios supervisionados

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, em seu art. 35, a avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais, desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos

¹⁹ Observa-se que, em momento algum, o aproveitamento de estudos na área de Enfermagem pode ferir as determinações da COREN e COFEN

²⁰ Conf. art. 49 da Resolução 031/2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos (BRASIL, 2012).

Neste sentido, tendo como referência a Resolução CNE/CEB Nº 1/2004, o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências específicas profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso Técnico em Enfermagem, pode ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação da escola, podendo ser aceito o cômputo do tempo de trabalho parcial ou total como atividades de estágio (BRASIL, 2004).

O aproveitamento das atividades profissionais em áreas correlatas ao curso Técnico de Enfermagem seguirá os requisitos legais descritos pelo art. 12 da Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS, ao qual estabelece que os estudantes, na condição de empregados devidamente registrados, poderão ter o aproveitamento, parcial ou total deferido mediante a decisão do coordenador do curso, que, juntamente com o coordenador de estágio, levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional curricular.

10 Sistemas de avaliação

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e alunos, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

10.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. No ato da avaliação serão considerados, dentre outros, os seguintes critérios e instrumentos de avaliação:

Critérios de avaliação:

- ✓ Capacidade de interpretação e análise crítica;
- ✓ Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- ✓ Postura cooperativa ética;
- ✓ Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.
- ✓ Capacidade de raciocínio lógico-matemático.

Instrumentos de Avaliação:

- ✓ Provas com análise, interpretação e síntese;
- ✓ Resoluções de situações/problemas;

- ✓ Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- ✓ Projetos interdisciplinares;
- ✓ Atividades experimentais/laboratoriais.

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês no Sistema WEBGIZ. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação²¹, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo o art. 28 da Resolução 31 do IFSULDEMINAS, o curso Técnico em Enfermagem prevê, além da recuperação do módulo/período (recuperação avaliativa) aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade do discente participar da recuperação paralela, a ser realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado para participar do horário de atendimento ao discente. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Ao final do semestre, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação final. Para

²¹ Conf. art. 24 da LDBEN 9394/96

efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios a seguir, resumidos no Quadro 30.

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. Nesse caso o cálculo da média da disciplina (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação (peso 1), mais a nota do exame final (peso 2), esta somatória dividida por 3.

IV – O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 30: Resumo de critérios para efeito de aprovação

Nota final obtida	Situação
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDr < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR – média da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. O discente deverá repetir a

disciplina do módulo/período que foi reprovado. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas, conforme quantidade de disciplinas ofertadas no semestre, poderá, se houver horário, matricular-se no módulo seguinte acrescido dessas disciplinas. O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo, somente poderá cursá-las no final do curso. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Há de se ressaltar o caráter permanente e sistemático do processo de avaliação considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que contribui para a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, inclusive com direito a terminalidade específica, quando necessário, visando garantir o respeito às legislações vigentes²².

Outras regulamentações sobre os critérios de avaliação na modalidade subsequente seguirão as normas previstas no capítulo IV da Resolução nº 031/2013 de 11 de outubro de 2013.

²² Conforme art. 59 da Lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Resolução 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

11 Infraestrutura

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Câmpus Avançado de Três Corações estão sendo investidos recursos na aquisição e reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo em geral, estão sendo planejados para servir como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios”, “segurança”, “informação e comunicação” e “ambiente e saúde”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

Atualmente, o Câmpus Avançado de Três Corações possui 1 (um) laboratório de mecânica, 3 (três) Laboratórios de informática e 1 (um) laboratório de enfermagem. A seguir são apresentadas algumas imagens e informações sobre a estrutura atual do Câmpus Avançado de Três Corações:



Figura 3: Vista aérea das instalações do Câmpus Avançado de Três Corações



Figura 4: Pavilhão pedagógico (salas de aula)

Quadro 31: Caracterização do prédio do Câmpus Avançado de Três Corações

Ocupação do Terreno		Área [m ²]	
Área Total do Terreno		4112,50	
Área Construída Total		4112,50	
Área Construída Coberta		2866,92	
Área Urbanizada		1245,58	
Tipo de Utilização		Quantidade	Área [m ²]
Sala de Direção		1	30
Salas de Coordenação		2	30
Sala de Professores		2	30
Salas de Aulas		20	50
Laboratórios		4	50
Sanitários		12	25
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência		1	80
Setor de Atendimento / Secretaria		1	30
Praça de Alimentação		1	80
Auditórios com xx lugares		-	-
Sala de Áudio / Salas de Apoio		1	40
Sala de Leitura/Estudos		2	48
Conjunto poliesportivo com duas quadras, sendo uma coberta		-	-

12 Biblioteca central

O acervo da biblioteca do Câmpus Avançado de Três Corações está se constituindo através da aquisição de indicações bibliográficas expostas nos planos de ensino dos docentes, em consonância e atendimento aos Planos de Cursos. Cientes da relevância e utilidade da biblioteca para comunidade acadêmica, a direção do câmpus assumiu compromisso de prioridade para aquisição de títulos e equipamentos tecnológicos de suporte à biblioteca que permitirão maior envolvimento dos estudantes com o ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca do câmpus tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa; normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; comutação bibliográfica; pesquisa bibliográfica em base dados e disseminação seletiva de informação.

Registra-se que o IFSULDEMINAS, no ano de 2014, firmou contrato com a biblioteca digital, “Minha Biblioteca”. Esta medida, possibilitou o aumento significativo dos acervos de títulos que estarão disponíveis para consulta. São mais de quatro mil títulos, das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva.

Através da plataforma “Minha Biblioteca” tanto docentes, discentes como servidores da instituição terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização. “Minha Biblioteca” pode ser acessada em qualquer lugar, inclusive via tablets e smarthphones.

13 Certificados e Diplomas

Os estudantes que concluírem com aproveitamento e estágio obrigatório o curso de educação profissional técnica farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na área de Técnico em Enfermagem. Para isto, ressalta-se que o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares e não possuir nenhum débito com a biblioteca.

13.1 Casos omissos

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 31/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Bibliografia básica

BRASIL. Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 031/2013 de 11 de outubro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

_____. Resolução nº 004/2004 de 28 de outubro de 2004. Dispõe sobre a aprovação do curso técnico em Enfermagem.

_____. Resolução Nº 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: <<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/images/ciec/normas-de-estagio.pdf>> acesso em 13 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao101.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução N° 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao102.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos**. Edição 2012. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Portaria MEC n° 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos n39 a 42 da Lei n.º 9.394/96 e no Decreto n.º 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios**. Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:redede-educacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_21jan_2004.pdf> acesso em 12 de Março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB N° 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866> acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2014.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Orientação Normativa N° 7, de 30 de Outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf> acesso em 15 de Março de 2014.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Sites:

<http://www.mec.gov.br/>

<http://www.ifsuldeminas.edu.br/>

<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/>